



BRASIL ARTE POPULAR


FÓROL
— SANTANDER —
SÃO PAULO

Ministério da Cultura, Zurich Santander e Santander apresentam

BRASIL ARTE POPULAR

Curadoria Leonel Kaz e Jair De Souza
22 de agosto a 23 de novembro 2025



PATROCÍNIO:



PRODUÇÃO:



REALIZAÇÃO:

MINISTÉRIO DA
CULTURA





É com grande alegria que o Ministério da Cultura e o Santander, em parceria com a Zurich Santander, apresentam a exposição BRASIL: ARTE POPULAR, no Farol Santander São Paulo. A Arte Popular Brasileira – com letra maiúscula – é, certamente, a mais singular, original e notável representatividade da criatividade do que foi produzido no Brasil nos últimos cem anos.

Cada peça apresentada nos diversos núcleos desta mostra traz em si o que aprendemos com os nativos do Brasil, os europeus e africanos. Essa diversidade étnica e cultural é, sem dúvida, o ponto de partida para melhor entendermos a proposta curatorial.

BRASIL: ARTE POPULAR exhibe, pelo olhar da curadoria de Leonel Kaz e Jair de Souza, a mais importante seleção de obras já vistas numa exposição do gênero. São trabalhos de conteúdo histórico, desde os pioneiros no artesanato popular até os dias de hoje.

Esta importante exposição nos revela um país profundo, que é capaz de entrelaçar as suas origens étnicas com toda a criatividade da vida cotidiana, dando novas formas e usos à pedra, à madeira, ao ferro e à cerâmica, suportes que resultam em peças que revelam a essência da alma brasileira. Ótima visita!

Maitê Leite
Vice-Presidente Institucional



SUMÁRIO

ABERTURA

Texto Institucional Santander / 02

Texto Curadores / 04

COLECIONADORES

Citação Irapoan Cavalcanti de Lyra / 06

Citação Jorge Mendes / 08

ARTISTAS

Véio / 12

Nino / 14

Zé do Chalé / 22

GTO / 27

Guilherme / 30

Antônio Carlos / 32

Jadir João Egídio / 33

Valentim Rosa / 34

Mestre Cornélio / 36

Miramar / 39

Artur Pereira / 40

Mestre Gerar / 42

Mestre Laurentino / 43

Otaviano Sapateiro / 44

Zezinho de Arapiraca / 45

Mestre Lampião / 47

Manoel Graciano / 48

Tabibuia / 51

J. Alcântara / 54

Mestre Vieira / 55

Mestre Guarany / 57

Boiôio / 60

Josielton / 61

Luiz Benício / 63

Cunha / 64

Lafaete / 76

Cerâmica Waurá / 78

Homens de Lata / 79

Bando de Mascarados / 82

Cortejo da Irmandade / 83

Noemisa / 84

Batalhão de Cavalos Magno / 85

Bumba Meu Boi / 86

Moçambique / 88

Dança do Pau de Fita / 89

Reisado / 90

Cortejo do Maracatu / 92

Ex-votos / 94

Jacinta / 95

Placidina / 96

Dona Izabel / 97

Banco Zoomorfo Anta / 98

José Bezerra / 99

Wuelyton Ferreiro / 100

João Manoel da Silva / 101

Maurício Flandeiro / 102

Antônio Rodrigues / 103

Agnaldo / 104

Sil / 105

João da Lagoa / 106

Manuel Eudócio / 107

Mestre Didi / 108

Marcelo Conceição / 109

Resendio / 110

Abailton / 111

André da Marinheira / 112

Ana das Carrancas / 113

Irinéia / 114

Willi de Carvalho / 115

Tota / 116

Celestino / 117

Mestre Nuca / 118

Benedito Santeiro / 119

Mestre Galdino / 120

Nhô Caboclo / 121

Clínio Moura / 122

Mestre Vitalino / 123 e 124

Luís Antônio / 125

Antônio de Dedé / 127

Expedito Santeiro / 129

Itamar Julião / 131

Antônio Julião / 132

Aberaldo / 133

Seu Fernando / 135

Lourenço / 137

Mestre Abias / 139

Ulisses / 140

Adalton / 142

Manoel da Marinheira / 144

Senhor Gilberto / 145

Faguinho / 147

Antônio Benedito / 148

Mudinho / 151

Mestre Dezinho / 152

Louco / 153

Oziel / 154

Conceição dos Bugres / 156

Ciça / 157

Alcides / 159

Maria de Lourdes Cândido / 161

Maria Cândido e Maria do Socorro / 162

Chico da Silva / 164

Moacir / 165

Júlio Martins da Silva / 166

Paulo Pedro Leal / 168

Roseno / 169

Ranchinho / 172

Agostinho Batista de Freitas / 173

Antônio Poteiro / 174

Crisalvo Moraes / 175

Bate que é Bom / 176

COLECIONADORES

Citação Edmar Costa Pinto / 183

Citação Cezar Aché / 184

ENGLISH VERSION

Textos em Inglês / 185

FICHA TÉCNICA

Ficha Técnica / 204



Tudo o que há a nosso redor pode ser transformado em arte. O barro e a fibra natural. Um tronco de árvore ou um galho retorcido. Um chumaço de algodão ou uma lata vazia... tudo, tudo pode virar um objeto a mais a ser incluído no mundo real. Incluído com um sentido de beleza! Cada peça de arte popular, pequena ou imensa, traz, junto e misturado, o que aprendemos com os indígenas das Américas, os brancos da Europa, os negros da África.

Nossos artesãos são capazes de “botar pra fora” tudo quanto é sonho, imaginário ou simples doçura. Não há conceito: inventam bicho que é gente, gente que é planta, circos em movimento feitos de arame e argila. O artista popular brasileiro é diferente pois não repete, não copia; cria, imagina, inventa. A arte popular brasileira é um notável fenômeno próprio e singular de criatividade que foi inventado neste território.

BRASIL: ARTE POPULAR, no FAROL SANTANDER SÃO PAULO, mostra onde o Brasil é mais Brasil.

Leonel Kaz e Jair de Souza
Curadores

**"A ARTE POPULAR É FEITA DE
VERDADE, DE SOFRIMENTO E DE
FESTA. TUDO JUNTO."**

MESTRE GUARANY (ARTISTA PLÁSTICO – BA)

“NAS ARTES, NENHUMA É MAIS REPRESENTATIVA DO SENTIMENTO DO POVO BRASILEIRO DO QUE A NOSSA ARTE POPULAR. NENHUM DEMÉRITO ÀS DEMAIS, MAS OCORRE QUE ESSAS TEM ORIGEM EXTERNA AO PAÍS, ENQUANTO A ARTE POPULAR... BEM, ESTA NASCE NO BRASIL, DE UMA FORMA MUITO ORIGINAL, COM CADA ARTISTA INVENTANDO UMA FORMA PRÓPRIA E ÚNICA DE SE EXPRESSAR.”

IRAPOAN CAVALCANTI DE LYRA COLECIONADOR

**"TUDO QUE EU SEI
APRENDI OLHANDO.
O BARRO FALA COM A
GENTE, É SÓ ESCUTAR."**

MESTRE VITALINO (CERAMISTA – PE)

"O QUE ME FASCINA NA ARTE POPULAR É A CAPACIDADE DAS PESSOAS DE OLHAR O SEU ENTORNO, IDENTIFICAR O MATERIAL E, A PARTIR DELE, CRIAR ALGO POTENTE. ISSO ESTÁ DIRETAMENTE RELACIONADO ÀS SUAS VIVÊNCIAS, À CULTURA LOCAL E À SUA VISÃO DE MUNDO"

JORGE MENDES COLECIONADOR

**"DOU VIDA AO QUE JÁ
ESTÁ MORTO."**

VÉIO

BRASIL ARTE POPULAR



Lei Rouanet
Ministério da Cultura
Programa de Incentivo Cultural

PATROCÍNIO:



Aprozível

BAUDE





VÉIO

Cícero Alves dos Santos,
1947, Nossa Sra. da Glória, SE

Madeira e tinta
Coleção Leonel Kaz /
Coleção Luiz Zerbini

Ele ganhou o apelido de Véio por gostar de ouvir os mais velhos contando causos. Com poucos cortes, transforma galhos secos em bichos ou num silencioso ser que parece absorto em pensamentos. Véio criou uma fauna imaginária muito própria, com formas e cores que têm um sabor pop, luminoso como o sertão. Sua obra, 2015, foi exposta na Abadia de São Gregório, em Veneza.





NINO

João Cósimo Felix,
1920-2002, Juazeiro do Norte, CE

Como é que Nino encontra essas formas na madeira? Que liberdade é essa que o faz misturar, numa peça só, escultura, baixo-relevo e pintura?

Seu trabalho tem uma graça simples e infantil, sendo bruto e delicado ao mesmo tempo. Ele é mestre em enxergar, num tronco e seus galhos, um conjunto de figuras e as relações entre elas, como se as formas já estivessem lá. As obras de Nino nos transportam para um mundo mágico.

Suas esculturas são povoadas por figuras humanas — crianças, mulheres, cangaceiros, vaqueiros, soldados, caçadores e outros tipos nordestinos — e muitos bichos: macacos, pássaros, cavalos, peixes, cobras, jacarés, onças e até elefantes. Os bichos são quase sempre maiores e estão acima das figuras humanas. Ocupam uma posição de destaque, e parecem ter algo a nos ensinar, como o macaco orador no topo de uma árvore.

Nino nasceu em Juazeiro do Norte, no Cariri, um lugar famoso pela arte popular. Foi cortador de cana e ferreiro antes de viver da escultura. Começou fazendo brinquedos de madeira e lata, que vendia nas ruas de Fortaleza. Com o tempo, aventurou-se por peças maiores e desenvolveu um estilo único. Tornou-se mestre. Aqui você pode ver dezessete obras suas.















ZÉ DO CHALÉ

José Cândido dos Santos,
1903–2008, Neópolis, SE

Como lidar com o fato de que Zé do Chalé começou sua carreira artística aos 89 anos? Pescador e filho de mãe indígena, ele cresceu numa aldeia Xocó, em Sergipe, onde esculpiu muitas canoas em madeira. Na cidade, ganhou o apelido por sua habilidade em construir casas de madeira. Trabalhou como marceneiro, pedreiro e mestre de obras até os 89 anos, quando se aposentou e passou a se dedicar à escultura.

Parte de sua produção inclui miniaturas e frontões de igrejas e capelas, algumas lembrando troféus ou “taças” — como as chamava. As peças têm formato vertical, com formas recortadas que se afunilam numa ponta fina e são habitadas por figuras e símbolos como estrelas, Sol e Lua, pássaros, corações sagrados, coroas e rosáceas. Algumas trazem correntes talhadas de um único tronco, sem emendas.

Suas pequenas esculturas são habitadas por um silêncio profundo; há nelas algo de oração. Zé do Chalé dizia que foi Deus quem lhe deu o dom e a missão de realizar essas peças. É impressionante como trabalhava os vazios — espaços cavados até se tornarem visíveis, quase palpáveis, cheios de sentido. Seu trabalho foi descoberto por acaso pelo fotógrafo Celso Brandão, em visita à Ilha de São Pedro, Alagoas. Zé viveu até os 105 anos, criando.

Coleção Galeria Karandash / Coleção Celso Brandão









GTO

Geraldo Teles de Oliveira,
1913-1990, Itapecerica, MG

Madeira

Coleção Maria Eduarda e Cesar
Achê / Coleção particular /
Coleção Leonel Kaz

GTO esculpia como quem cumpria uma missão. Profundamente religioso, dizia que tudo começou com um sonho, no qual construía uma igreja de madeira. O acabamento quase bruto de suas peças revela a força do gesto e o ânimo exaltado. São duas figuras de simbologia cristã, uma delas representa, pelo emaranhado de personagens, uma quase-história do mundo.







GUILHERME

José Gulerdúcio dos Santos,
1961, Parnaíba, PI

Madeira e tinta
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

No início era o tronco. Estas colunas nasceram após meses de dedicação, fruto da paciência quase vegetal do artista. Guilherme cava troncos inteiros até fazer brotar cenas do interior do Piauí, sua terra natal. Depois de entalhar, ele pinta o que não é madeira, resultando em um diálogo rico entre verdes, vermelhos e azuis, que contrastam lindamente com a cor natural do lenho.





ANTÔNIO CARLOS

Antônio Carlos
Pereira da Silva,
1972, Parnaíba, PI

Madeira e tinta
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

**Esta imensa
coluna, esculpida de
um único tronco, revela
simultaneamente a
força da natureza e
a força do trabalho
humano. Antônio Carlos
cria peças que retratam
o cotidiano do homem
do interior do Piauí,
especialmente de
Parnaíba. Ele captura
a gente da roça em suas
diversas atividades de
trabalho, trazendo à
tona a vida no campo.**



JADIR JOÃO EGÍDIO

Jadir João Egídio,
1933-2025, Divinópolis, MG

Madeira
Coleção Jorge Mendes

Não há movimento nem respiros na madeira; as figuras humanas estão eretas, empilhadas num único bloco compacto. A madeira parece feita de pedra, tamanha a sua solidez. A obra representa a Festa do Divino, que é muito importante em Divinópolis, cidade natal do artista.



VALENTIM ROSA

José Valentim Rosa,
1931–2014, Vale do
Jequitinhonha, MG

Madeira
Coleção Edmar Costa Pinto

José Valentim, em depoimento a Lélia Coelho Frota, dizia que as figuras pareciam sair do fundo do mar, embora ele nunca tivesse visto o oceano. Essa, ao contrário, é uma figura do mato, um ser integrado à natureza. Valentim consegue tudo isso sem usar cor, apenas com a madeira. Ele gostava de trabalhar as texturas da madeira, deixando-a arrepiada, tosca. [Edmar Costa, colecionador]





MESTRE CORNÉLIO

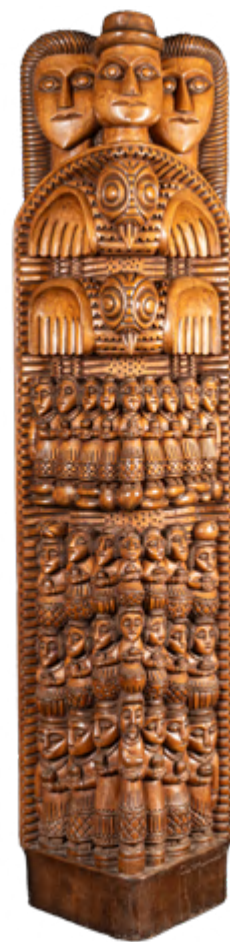
José Cornélio de Abreu,
1956, Campo Maior, PI

Madeira
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

Sinta o peso desta coluna e deste tríptico de Mestre Cornélio. Seu estilo é marcado por repetições de temas e imagens, como um texto visual, um salmo do seu entendimento sobre o sagrado. As peças evocam procissões, lágrimas e uma fé ancestral que sustenta o povo do Nordeste, tornando a vida dura mais suportável. Carregam a tradição dos santeiros do Piauí.







MIRAMAR

Miramar Borges,
1951, Cachoeira do
Brumado, MG

Madeira
Coleção particular

Seus trabalhos têm a mesma origem que inspirou Artur Pereira, que também o orientou em sua arte. As colunas com bichos vazados, esculpidas em um só tronco, tornaram-se sua marca registrada. Esta chama atenção pela elegância esbelta e monumental, com curvas e volutas que remetem ao estilo barroco das igrejas mineiras.



ARTUR PEREIRA

Artur Pereira,
1920–2003, Cachoeira
do Brumado, MG

Madeira
Coleção Maria Eduarda e
César Aché

**Nesta coluna, o tronco
é escavado, deixando da
madeira original apenas
uma camada exterior.
Aves, bichos e frutos
se sucedem em fila,
num movimento circular
que remete a certas
atividades rurais, como
o uso de animais para
amassar barro ou
esmagar cana, girando
em círculo.**





SAI DO
BARRO

MESTRE GERAR

José Geraldo Machado,
1953, Barra, BA

Terracota pintada
Coleção Jorge Mendes e
Jorge Guedes

É de arrepiar a força desse Xangô! Seu olhar, voltado para o alto, é súplica e comando ao mesmo tempo. Mestre Gerar domina o barro e coloca nele a força da ancestralidade e dos orixás. Xangô surge com seu machado duplo, senhor dos trovões, do fogo, da justiça. Figura de poder e equilíbrio.



MESTRE LAURENTINO

Laurentino Rosa dos Santos,
1937–2009, Rio Branco
do Sul, PR

Madeira e tinta
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

Este bonecão é um dos
“sinaleiros do vento”
que fizeram a fama de
Laurentino. Seus braços
se movem, lembrando
uma rosa dos ventos,
e mudam de posição
conforme a direção. O
choque entre o azul e
o vermelho amplifica a
sensação de movimento
da peça, mesmo quando
não há vento.



OTAVIANO SAPATEIRO

Otaviano Sapateiro,
Caruaru, PE

Metal pintado e tecido
Coleção Maria Eduarda e
César Aché

Feita com lata e tecido, esta peça mostra uma cena animada com pessoas e onças. Duas figuras femininas na base parecem conversar, enquanto um homem, de cabeça para baixo no topo do tronco, foge das onças pintadas. As pinturas lembram ilustrações da literatura de cordel, expressão corrente na região de origem da obra.



ZEZINHO DE ARAPIRACA

José Cícero da Silva,
1967, Arapiraca, AL

Madeira, tinta e metal
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

Foi discípulo de Mestre Lampião e se inspirou em sua arte. Quando menino, gostava de juntar restos de construção para fazer carrinhos de brinquedo. Talvez por isso suas obras sejam tão coloridas, divertidas e cheias de movimento, trazendo o encanto dos brinquedos de criança.





MESTRE LAMPIÃO

Aloísio Nogueira Mota,
1932-2014, Santana de
Ipanema, AL

Madeira
Coleção particular

**Começou construindo
armas para caçadores.
Depois, ficou conhecido
como o inventor desses
criativos cataventos
esculpidos em madeira.
Suas peças mostram
cenas do trabalho no
campo como bater o
pilão e tudo que faz
parte da cultura do
agreste de Alagoas.**



MANOEL GRACIANO

Manoel Graciano,
1926–2014, Santana
do Cariri, CE

Madeira e tinta
Coleção Jorge Mendes
e Jorge Guedes

Com uns pedaços de pau e gravetos, o artista transmite a essência de um bicho. Esse aí, sentado, lembra até uma carranca. É do começo de sua carreira — estilo primitivo e bruto. Poucas cores, mas o suficiente para criar uma sensação de espanto!







TABIBUIA

Francisco Morais da Silva,
1936–2007, Barra de
São João, RJ

Madeira
Coleção Fabio Settini /
Coleção particular

A fusão de religiosidade e erotismo marca a obra de Tabibuia. Suas esculturas frequentemente trazem figuras de exus — símbolos de poder vital e fertilidade. Ele cria peças que reúnem o masculino e o feminino em um só corpo. Foi cambono de terreiro na adolescência e, mais tarde, entrou para a igreja cristã neopentecostal. Passou a entender sua escultura como uma prisão para a imagem — os exus são, assim, “tirados de circulação” e aprisionados na madeira.







TABEIRA

um assunto, [...] A transição do artesanato para a arte em um artista autoral levanta uma questão central na arte popular: em que momento essas pessoas, que detêm um saber tradicional, são identificadas como artistas únicos, criadores de linguagem? Cada um desses artistas possui sua própria individualidade, tanto técnica quanto conceitual. Eles vêm de regiões muito diversas, de lugares bastante distantes e geralmente são colocados em um "balcão de vidro".

ARMAR COSTA PINTO

J. ALCÂNTARA

José de Moura Alcântara,
1946, Careiro, AM

Madeira
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

Repare na delicadeza com que a mãe onça segura o filhote pela boca. O artista passou anos estudando a anatomia e os movimentos dos felinos, além de observar as onças em seu habitat natural. Feita em um único bloco de madeira, a obra tem bigodes reais de gatos da região, e o brilho dos olhos foi conseguido com resinas e cola.



MESTRE VIEIRA

1967, Ilha do Ferro, AL

Madeira e tinta

Coleção Leonel Kaz

A beleza destas duas peças está tanto na forma esculpida quanto no vazio criado ao redor. Forma e ausência se completam. O olhar corre em direções diversas: a serpente olha para um lado, o pássaro para outro, e os rabos (do pássaro e da serpente) ainda apontam em direções opostas.





MESTRE GUARANY

Francisco Biquiba dy Lafuente
Guarany, 1884-1987, Santa
Maria da Vitória, BA

Madeira
Coleção particular

As carrancas são amuletos de proteção. Eram esculpidas em madeira e depois fixadas na proa das embarcações, especialmente, no rio São Francisco. Duas foram feitas por Mestre Guarany (uma delas, sem pintura, é uma carranca que foi navegada); O cavalo é de autor anônimo. Ele aprendeu o ofício de talhar madeiras com o pai, e viveu até os 103 anos.





...via, teu,
sobre o seu
popular tem
ntação direta,
m uma
, o artista
qualquer
a, a força
ndo um
ra e fundo,
to nos
como GTO
ou do que

...seu entorno,
a partir dele,
está diretame
vivências, à c
de mundo”.

JORGE MEND



MESTRE GUARANY
Escultor guarani de origem
Guarani, 1904-1982, São Paulo
Estado do Paraná, SP

As esculturas são realizadas
em madeira. O uso
desta matéria-prima é
a forma tradicional de
produção das esculturas
guaranis, que são
realizadas em madeira
de origem local. O uso
desta matéria-prima é
a forma tradicional de
produção das esculturas
guaranis, que são
realizadas em madeira
de origem local. O uso
desta matéria-prima é
a forma tradicional de
produção das esculturas
guaranis, que são
realizadas em madeira
de origem local.



BOIOIÔ

Joaci Lima Silva Filho,
1980, Ilha do Ferro, AL

Madeira e tinta
Coleção Fábio Settimi /
Coleção Particular

**“Meu avô me levou
para tomar um banho
no rio e os meninos,
ao redor, começaram a
gritar: “Ele boiou, ele
boiou!”; daí veio meu
apelido. Como sempre
gostei de desenhar,
resolvi, há dez anos,
partir para a madeira.
Acho interessante esta
mistura de todas as
coisas — bicho, gente
— tudo numa peça só.”
[Depoimento do artista]**



JOSIELTON

Josielton Ferreira de Sousa,
1985, Teresina, PI

Madeira
Coleção particular

Esta é uma réplica da carnaúba, árvore símbolo do Piauí, entalhada em cedro. O brilho da madeira veio de um trabalho paciente, com várias etapas de lixamento e aplicação de diferentes ceras. A peça foi inspirada na obra de Mestre Expedito, pioneiro da arte santeira no Piauí.





LUIZ BENÍCIO

Luiz Carlos da Silva,
1972, Buíque, PE

Madeira
Coleção particular

“Sempre falo que toda criança pobre, no Nordeste brasileiro, precisava confeccionar seus primeiros brinquedos... comigo não foi diferente”, conta o escultor. Filho de agricultores, não queria passar pelo sofrimento da terra árida que seus pais passaram; daí, buscou outro meio de sobrevivência: esculturas que retratam o sertão, de singelas formigas, tatus, gambás a imensos cactos de umburana ou jaqueira.



CUNHA

José Francisco da Cunha Silva,
1951, Ipojuca, PE

“Olha pro céu, meu amor!”, diz o famoso verso de Luiz Gonzaga. Mas, em vez de estrelas e balões, aqui você vê os veículos aéreos criados por Mestre Cunha, artista que vive em Jaboatão dos Guararapes (PE). Seu ateliê fica em meio à comunidade onde mora; para alcançá-lo há de se seguir por caminhos estreitos por cerca de dez minutos e encontrar um amontoado incontável de objetos espalhados (pedaços de madeira, móveis desfeitos, aparelhos elétricos quebrados, fios). É desse mundo que Cunha se apaixona por tudo que se move: trem, avião, carro de mão, caminhão, navio, barco... Desde pequeno, fazia brinquedos com miolo de bananeira e, depois, carrinhos de madeira. Vive garimpando materiais pelas ruas: cabo de vassoura vira parte de avião, dobradiças, fios e pedaços de metal se tornam engrenagens e detalhes. Suas esculturas combinam formas humanas, animais e máquinas. “Quando eu pego um pedaço de madeira, já sei o que vou fazer. Quando não sei, eu sonho”. Nesses sonhos, nascem peixes-malas, centauros, homens-pássaro – um deles parece até um fauno indígena. E os nomes de suas criações são tão criativos quanto elas. Como ele diz: “o cara com imaginação faz tudo”.

Madeira e tinta

Coleção Irapoan Cavalcanti de Lyra / Coleção Galeria Karandash













**"BRINCANDO, FIZ, E POR
AÍ EU COMECEI A FAZÊ."**

JOSÉ VALENTIM ROSA (ESCUPTOR – MG)

**"Minha arte tem uma
inteligência que só os artistas
da natureza podem
compreender."**

Seu Fernando (Ilha do Ferro – AL)

**"A BONECA SAI DO
BARRO E VAI CONTAR
A VIDA DA GENTE PRO
MUNDO."**

DONA IZABEL (CERAMISTA - VALE DO JEQUINHONHA, MG)



LAFAETE

Lafaete Rocha Ribas,
1934-2003, Lapa, PR

Madeira
Coleção Irapoan Cavalcanti de
Lyra / Coleção Leonel Kaz

Nessas figuras, gente e bicho têm a mesma proporção e forma, refletindo nossa origem genética comum - como se o artista tivesse se antecipado à descoberta recente da ciência. Há uma raposa com um saco, um cavalo comendo milho e um pato segurando uma banana — todos de paletó com grandes botões.





CERÂMICA WAURÁ

Alto Xingu, MT

Cerâmica pintada /
Coleção particular

Os Waurá são os grandes ceramistas do Alto Xingu e têm na mulher a principal responsável pela produção de suas peças. Usando argila local, elas criam objetos de grande beleza e significado. A pintura, com suas complexas formas geométricas, é o destaque: suas formas simbolizam a cosmovisão e os mitos do povo, com cada traço contando uma história ou representando a relação Waurá com o mundo.



HOMENS DE LATA

Madre Deus, BA

Uma única fantasia pode levar mais de mil latas de alumínio! As latas são cortadas, moldadas e costuradas ou amarradas nas vestimentas dos foliões no carnaval de Madre de Deus, no Recôncavo Baiano. Para dar mais brilho e cor, miçangas, lantejoulas e fitas podem ser incorporadas, como nas cabeças dos “percussionistas-andarilhos”. Esta indumentária é uma armadura-sonora, que se mistura com os sons da festa durante o desfile.

A festa, aqui, se torna condição de vida: não conseguimos viver sem ela. Daí surge o encontro natural entre a festa e a mão que a inventa. Por trás de sua exuberância visual, de seus sons, ritmos e cores, estão as mãos do artesão, que constrói vestimentas exuberantes em história e colorido. Assim, reunidos a estes pequenos objetos de arte popular, temos, simbolicamente, duas grandes vestimentas contemporâneas dos Homens de Latinha.

"Al final, no sólo celebras el tiempo
 sagrado, lo profanas tú mismo: te
 encantas, encantas y profanizas.
 Al final el día que nos vestimos.
 Vestimos para estarnos: incluso en
 celebració. Incluso en todo que nos
 vemos, qué también, qué celebrar,
 qué energía de cada celebració.
 Podemos dentro de la, olvidamos
 a uno pensando, para nosotros.
 Cada un de estos personajes en su
 mundo, y el mundo de la imaginación
 sobre el cuerpo."

1000





BANDO DE MASCARADOS

DA FESTA DO DIVINO
ESPÍRITO SANTO

Lunildes de Oliveira Abreu,
1953, Pirenópolis, GO

Técnica mista
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

Os mascarados se apresentam com diferentes tipos de máscaras, feitas de papel, cola e tinta. Eles realizam um cortejo a cavalo para anunciar as Festas do Divino Espírito Santo. Essa celebração, trazida ao Brasil pelos portugueses, enraizou-se na cultura popular.



CORTEJO DA IRMANDADE

DE NOSSA SENHORA
DA BOA MORTE

Família Tamba,
Cachoeira, BA

Barro e policromia
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

O cortejo é organizado pela Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, fundada por volta de 1820 por mulheres negras, ex-escravas ou descendentes. Para elas, a “boa morte” simbolizava liberdade, pois acreditavam que seus espíritos estariam livres para retornar à África. As figuras femininas vestem “beca” ou “baiana de beca”, com saia preta plissada, “camisa de crioula”, turbante, pano da costa com tocheiros.



NOEMISA

Noemisa Batista dos Santos,
1947, Ribeirão da Capivara, MG

Terracota pintada
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

As obras da artista, feitas em barro, retratam cenas do cotidiano com figuras humanas e animais. Seu tema principal é o rito de passagem do casamento. Detalhes ricos na modelagem e pintura conferem leveza e graciosidade às peças.



BATALHÃO DE CARLOS MAGNO

DA FESTA DO DIVINO
ESPÍRITO SANTO

Lunildes de Oliveira Abreu,
1953, Pirenópolis, GO

Barro e policromia
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

A cavalhada, uma festa tradicional de Pirenópolis, faz parte das celebrações do Divino Espírito Santo e encena a lendária batalha medieval entre mouros e cristãos. No enredo, os cavaleiros cristãos, vestidos de vermelho, saem vitoriosos sobre os mouros, que usam azul.



BUMBA MEU BOI

Joel do Boi, Recife, PE

Técnica mista
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

Aqui você encontra uma galeria de bonecos e fantoches dos personagens de bumba meu boi. Com variações regionais, o folguedo dramatiza a morte e ressurreição de um boi. A trama central gira em torno de Catirina e Pai Francisco: grávida, ela deseja a língua do boi favorito do amo, e Francisco mata o animal para satisfazê-la. Com medo da fúria do amo e com ajuda de pajés o animal é ressuscitado.





MOÇAMBIQUE

Taubaté, SP

Barro e policromia
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

O Moçambique é um auto, dança e cortejo que celebra santos das Irmandades dos Homens Negros, como São Benedito e Nossa Senhora do Rosário. A santa homenageada pode variar, com Nossa Senhora Aparecida representada pela cor azul e São Benedito pela cor vermelha. Os dançarinos usam bastões que representam espadas, e suas batidas e cruzamentos remetem a batalhas medievais.



DANÇA DO PAU DE FITA

São José, Florianópolis, SC

Barro e policromia
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

A dança do pau de fita, trazida ao Brasil por imigrantes portugueses e alemães, tem raízes em rituais pagãos europeus de primavera, fertilidade e colheita. Cada participante segura uma fita e a entrelaça no mastro central, simbolizando a conexão entre céu e terra, a renovação da vida e a abundância.



REISADO

Manuel Eudócio, 1931-2016,
Alto do Moura, Caruaru, PE

Barro e policromia
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

O reisado tem raízes em tradições ibéricas medievais, ligadas às celebrações dos Reis Magos e ao ciclo natalino até o Dia de Reis (6 de janeiro). Sua estrutura lembra os antigos autos medievais — encenações teatrais de temas religiosos —, incluindo dança e cortejo. O grupo reúne personagens humanos, animais e seres fantásticos, com elementos do Bumba Meu Boi, Cavalo-Marinho e temas do Pastoril.



CORTEJO DO MARACATU

Zé Caboclo, 1921-1973,
Alto do Moura, Caruaru, PE

Barro e policromia
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

O Maracatu de Baque-Virado (ou Maracatu Nação) tem suas raízes nas coroações de reis e rainhas negros do período colonial, simbolizando a realeza africana. Seus personagens encenam o enredo da coroação do rei do Congo, com destaque para o estandarte, os batuqueiros e o Caboclo de Pena, que representa a figura indígena.





EX-VOTOS

Sem autoria identificada,
Nordeste do Brasil

Madeira
Coleção Maria Eduarda
e César Aché

Tudo começava com uma promessa religiosa. Quando a pessoa melhorava, levava o ex-voto para a igreja como testemunho de fé. O ex-voto era a parte do corpo curada, esculpida por um santeiro. Os dois que você vê aqui provavelmente representam algum “mal da cabeça”.



JACINTA

Jacinta Francisca Xavier,
1948 Campo Alegre, MG

Terracota pintada
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

Destaca-se entre as mulheres que se dedicam à arte de moldar o barro no Vale do Jequitinhonha. Suas bonecas têm braços alongados e são quase sempre pintadas com flores e folhas usando pigmentos extraídos do próprio barro.



PLACIDINA

Placidina Fernandes
do Nascimento,
1930-1986, Joáima, MG

Terracota pintada
Coleção Jorge Mendes
e Jorge Guedes

Foi parteira e começou fazendo peças utilitárias, mas ficou conhecida mesmo pelas figuras que criou. Seu tema favorito são as mulheres, especialmente grávidas e mães. Suas bonecas têm um jeito sério, cheio de dignidade, e detalhes de pintura delicados.



DONA IZABEL

Izabel Mendes da Cunha,
1924-2014, Itinga, MG

Terracota pintada
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

**Quando menina, foi
morar em Araçuaí, no
Vale do Jequitinhonha.
Lá aprendeu a modelar
noivas e casais, seus
temas preferidos.
Grande mestra, formou
uma geração inteira
de artesãos do barro.
Suas peças são pintadas
com pigmentos do
próprio barro.**



BANCO ZOOMORFO ANTA

Autor não identificado,
Parque Nacional Indígena
do Xingu, MT

Madeira e tinta
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

Esse banco é todo entalhado em madeira no formato de uma anta, e pintado com desenhos étnicos do povo Trumai (a anta faz parte dos animais míticos que contam a história sagrada desse povo).



JOSÉ BEZERRA

José Bezerra,
1952, Buíque, PE

Madeira
Coleção Jorge Mendes e
Jorge Guedes/Coleção
Leonel Kaz

De toras retorcidas, ele extrai figuras de gente ou bicho. Ele diz: “eu me entreguei de corpo e alma, e agora vejo tudo e lhe mostro onde tá gambá, cabeça de passarinho, homem com os braços abertos, onde tem a cobra curva [...]”. A natureza é viva. Pode o tronco tá morto, mas dentro tem coisa viva”.



WUELYTON FERREIRO

Wuelyton Alvarenga
dos Santos, 1965,
Rio de Janeiro, RJ

Ferro e base de barro
Coleção Jorge Mendes e
Jorge Guedes

Ele é ferreiro, mecânico e ogã — para ajudar nos rituais de candomblé. São quatro esculturas que apresentam o falo de Exu e símbolos de outros orixás. Em duas, pedaços de ferro representam o xaxará de Omulu; ou indicam a interferência de Ogum; nas outras, serpentes simbolizam a interferência de Oxumaré e o arco e a flecha representam a interferência de Oxóssi.



JOÃO MANOEL DA SILVA

João Manoel da Silva,
1935-2024, Santana do
Ipanema, AL

Madeira
Coleção Edmar Pinto Costa

Dizem que ele era um homem carismático e barulhento. Seu trabalho, em contraste, é elegante e contido. Suas esculturas, com acabamento sofisticado, parecem recortes de madeira. Eram inspiradas nas aves do Pantanal, como as garças e os tuiuiús. Se você observar bem, verá sinais delas nas formas.

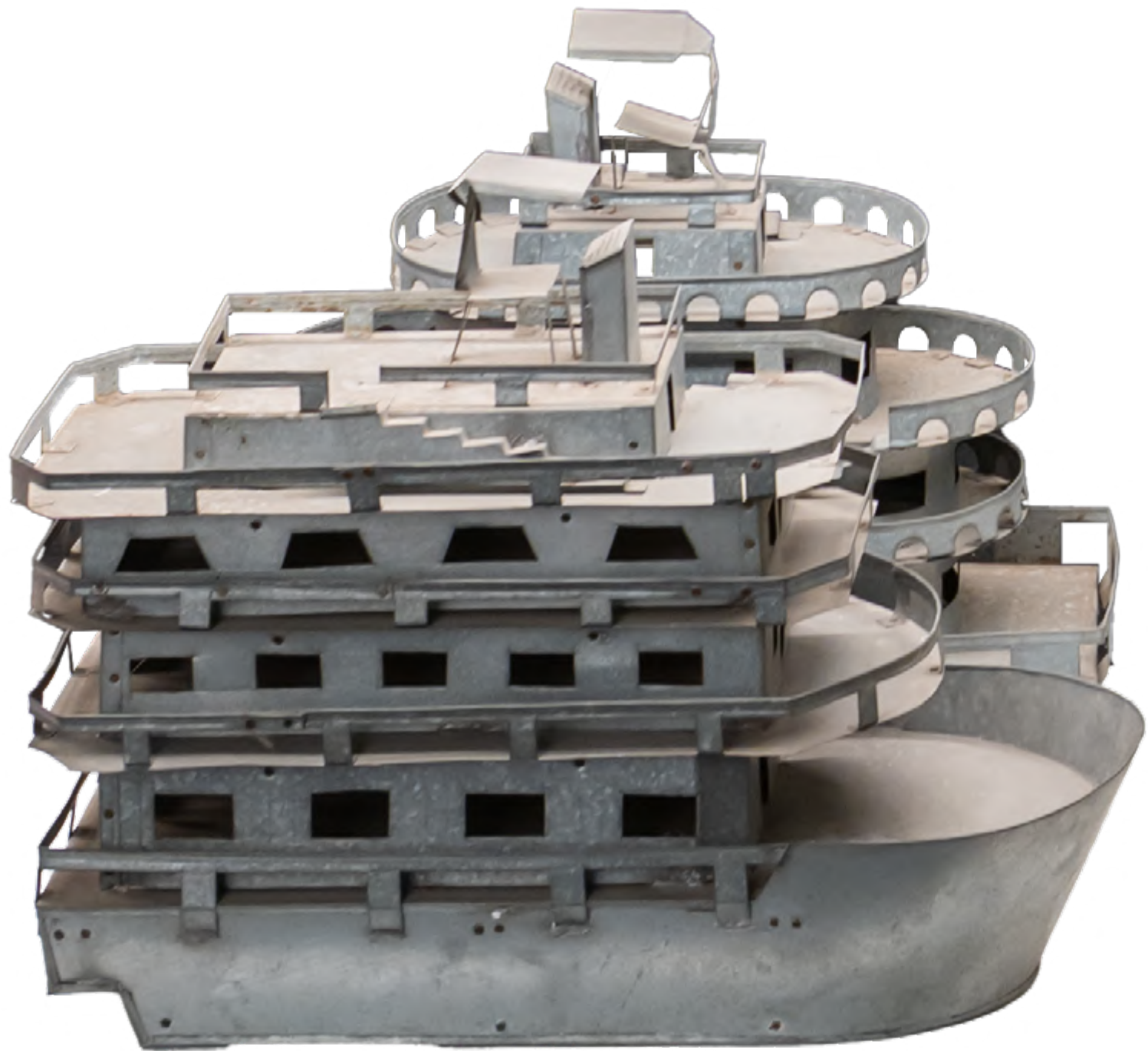


MAURÍCIO FLANDEIRO

José Maurício dos Santos,
1951-2018, Juazeiro do
Norte, CE

Folha de flandres
Coleção Jorge Mendes
e Jorge Guedes

Maurício representa uma arte quase extinta no sertão do Cariri: dar forma às folhas de flandres, um laminado de ferro e aço coberto de estanho. Passou muito tempo internado em hospitais psiquiátricos, mas de sua mente brotaram detalhados navios, aviões, luas e estrelas.



LUÍS ANTÔNIO

Luís Antônio da Silva,
1935, Caruaru, PE

Cerâmica pintada
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

Aprende cerâmica com o pai, o mestre Zé Caboclo, um dos grandes ceramistas de Caruaru. Suas figuras detalhadas remetem à nossa origem afrodescendente. Nesta peça, um cortejo de maracatu com rei, rainha e o vassalo que carrega o pálio, o guarda-sol que protege os reis.



AGNALDO

Agnaldo Manoel dos Santos,
1926-1962, Itaparica, BA

Madeira
Coleções Celso Brandão

Com uma afinidade marcante com as estatuetas iorubanas da arte africana, esta escultura de forma humana apresenta uma expressão poderosa, com traços faciais acentuados. Influenciado pelas carrancas do Mestre Guarany, o artista dedicou sua obra à exploração profunda de temas da cultura popular brasileira e da matriz africana.



SIL

Maria Luciene da
Silva Siqueira,
1979, Cajueiro, AL

Terracota
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

**Antes de ser escultora
foi cortadora de cana.
Seu trabalho conta
histórias do dia a dia
com muitos detalhes.
As jaqueiras e o
imponente Jaraguá,
presentes nos Reisados
e festas populares
nordestinas, são figuras
constantes em suas
obras de barro.**



JOÃO DA LAGOA

João Francisco da Silva,
1940-2009, Girau do
Ponciano, AL

Madeira
Coleção particular

Essa comovente figura de Nossa Senhora das Dores traz o coração perpassado por sete espadas, cada uma simbolizando os sofrimentos de Maria. Diferente dos santeiros tradicionais, ele cria santos com tal liberdade que estes se tornam figuras quase terrenas, com faces nordestinas envoltas em ternura e paixão.



MANUEL EUDÓCIO

Manuel Eudócio Rodrigues,
1931-2016, Alto do Moura, PE

Terracota pintada
Coleção Irapoan Cavalcanti
de Lyra

Discípulo direto de
Mestre Vitalino, suas
peças robustas de
cerâmica multicolorida
retratavam cenas do
cotidiano nordestino,
como os caminhões de
retirantes e cavalos,
sempre acompanhados
de bois das alegorias
das festas populares.



MESTRE DIDI

Deoscóredes Maximiliano
dos Santos,
1917-2013, Salvador, BA

Materiais diversos
Coleção Jorge Mendes e
Jorge Guedes

Filho de uma ialorixá
e descendente da família
Asipá, de Ketu (Benim),
Mestre Didi trabalhou
na confecção de obje-
tos rituais dedicados a
Omolu, Nanã e Oxumaré.
Sua obra, entremeada
de fios coloridos e filetes
da árvore do dendê, está
ligada ao imaginário
sagrado dos orixás,
usando materiais do
seu ofício religioso.



MARCELO CONCEIÇÃO

Marcelo Conceição,
1966, Niterói, RJ

Materiais diversos
Coleção Galeria Pé de Boi

Ex-morador de rua, é desses fenômenos da humanidade. Sua arte é criada a partir do que ele encontra ao acaso, integrando carretéis, linhas, varetas de bambu, botões em novos objetos impregnados de pura arte.



RESENDIO

Resendio José da Silva,
1941, Ilha do Ferro, AL

Madeira e tinta
Coleção Leonel Kaz

**Desde cedo, construía
seus próprios brinquedos
de madeira. Continuou
criando figuras que
retratam temas do
cotidiano, festas e mitos,
como essa mulher que
voa de braços abertos
num imenso pássaro
de cauda exuberante.**



ADALTON

Adalton Fernandes Lopes,
1938-2005, Niterói, RJ

Madeira e tinta
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

Foi um grande cronista da vida popular do Rio de Janeiro, das festas e do cotidiano. Obcecado por dar vida aos seus bonecos, inventava mecanismos de corda. Nesta peça, retrata o momento em que baloeiros se preparam para inflar e soltar o colorido balão.



ANDRÉ DA MARINHEIRA

André Barbosa Cavalcanti,
1969, Boca da Mata, AL

Madeira
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

Mestre com seu pai Manoel, esta monumental galhada ou raiz invertida com cabeças de felinos esculpida é uma criação de André, que impressiona pela proposta artesanal e pelos cortes talhados na madeira.



ANA DAS CARRANCAS

Ana Leopoldina Santos,
1923-2008, Oricuri, PE

Cerâmica
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

**Os barcos e as carrancas
— meio bicho, meio gente
— são temas de sua
modelagem em barro.
Esta peça fascina ao
mostrar uma face dupla,
lembrando as figuras de
proa das embarcações
que navegavam no rio
São Francisco, como
as de Mestre Guarany,
presentes nesta
exposição.**



IRINEIA

Irineia Rosa Nunes da Silva,
1949, União dos Palmares, AL

Terracota pintada
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

Integrante de uma comunidade quilombola na Zona da Mata de Alagoas, sua obra é marcada por cabeças humanas e imagens de santos, geralmente sem pintura. As peças aqui mostram figuras de corpo inteiro e com pintura, um formato raro em sua obra.



WILLI DE CARVALHO

Welivander César de Carvalho,
1966, Montes Claros, MG

Madeira, papelão, arame e tinta
Coleção particular

Esta minicidade lúdica tem vias que formam um “8” deitado, sempre retornando ao ponto de partida. Willi começou criando maquetes para o teatro e depois passou a fazer obras em caixinhas de fósforo. Hoje, é um dos maiores miniaturistas do Brasil.



TOTA

Antônio Paschoal Regis,
1932-2003, Traém, PE

Terracota
Coleção Jorge Mendes e
Jorge Guedes

**Viveu em João Pessoa,
onde desenvolveu o seu
ofício criando cabeças
humanas no barro. Suas
cabeças têm uma tal
liberdade de forma que
mais parecem obras
de belas-artes, entre o
cubismo e o surrealismo,
com deformações que
atraem o olhar.**



CELESTINO

José Celestino da Silva,
1952, Juazeiro do Norte, CE

Madeira
Coleção Edmar Pinto Costa

“A Passeata do Celestino possui uma forte carga política, algo raro na arte popular e que a destaca. Há chamadas como “viva a mulher, morra o homem”, e “a mulher pode exercer a engenharia”. Geralmente, as esculturas que retratam grupos de figuras são mais comuns no barro; na madeira, são menos frequentes.” [Edmar Costa, colecionador]



MESTRE NUCA

Manoel Borges da Silva,
1937-2014, Nazaré
da Mata, PE

Cerâmica
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

Estes dois leões de barro são guardiões da floresta da arte popular, exalando força e ancestralidade. Lembram esfinges, com a solenidade da arte egípcia. O leão, símbolo de Pernambuco e signo do artista, é também frequentemente encontrado nas louças portuguesas que adornam os sobrados coloniais do Recife.



BENEDITO SANTEIRO

Benedito José dos Santos
1937-1998, Maceió, AL

Madeira e tinta
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

**Viveu no Recife,
onde criou peças
com fortes referências
religiosas, como a figura
do Cristo e ex-votos
em madeira. Suas
esculturas, marcadas
pelas cores vermelho
e verde, possuem um
traço africano nos
entalhes, que confere
identidade e força
às obras.**



MESTRE GALDINO

Manoel Galdino de Freitas,
1928-1996, São Caetano, PE

Barro
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

Viveu no Alto do Moura, onde, apesar da forte influência de Vitalino, trilhou um caminho próprio. Seu trabalho tem um toque surrealista, com figuras de corpos e rostos fantásticos, envoltas em sonho e barro.



NHÔ CABOCLO

Manoel Fontoura,
1910-1976, Recife, PE

Madeira
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

Embora sua origem fosse indígena, ele costumava dizer: "Não conheci ninguém. Nasci só". Suas obras retratam os indígenas Fulni-ô, e abordam temas ligados à escravidão, como navios negreiros e guerreiros com lanças, tudo em movimento articulado.



CLÍNIO MOURA

Clínio Moura,
1928-2008, São Gonçalo
Beira Rio, MT

Madeira
Coleção particular

Um mestre do barro do Brasil Central, suas figuras religiosas são policromadas com pigmentos de tinta industrial, criando mantos de rara beleza, com traços soltos que dão a eles um sentido de aguda contemporaneidade, como se abstração fosse.



MESTRE VITALINO

Vitalino Pereira dos Santos,
1909-1963, Ribeira dos
Campos, Caruaru, PE

Terracota
Coleção Leonel Kaz

Considerado o “fundador” da arte popular brasileira, desde cedo, Vitalino fazia “loiça de brincadeira” — miniaturas de cerâmica para que as crianças brincassem —, e as vendia na feira. Depois vieram peças mais buroiladas e coloridas, como este famoso O caçador e a onça, dos anos 1950.



MESTRE VITALINO

Vitalino Pereira dos Santos,
1909-1963, Ribeira dos
Campos, Caruaru, PE

Terracota
Coleção Santander Brasil

**Esta singela escultura —
Violeira — parece guardar
a essência do povo do
Nordeste. Seu jeito, sua
origem, sua música estão
contidos nela. Observe
como o instrumento
pousa sobre seu vestido
vermelho, e como ela
nos olha com seus olhos
de barro.**



ANTÔNIO RODRIGUES

Antônio Rodrigues da Silva,
1951, Caruaru, PE

Cerâmica
Coleção particular

Seus pais eram oleiros, ou seja, já trabalhavam com o barro para criar tijolos ou telhas. Desde criança, ele moldava os cavalos, bois e outros bichos, como mais tarde viria a reuni-los nesta divertida roda de conversa. Em seu ateliê de Caruaru montou um Memorial do Mestre, para, no seu dizer, “mostrar o meu orgulho de ter me feito homem e criado uma família graças ao barro”.





ANTÔNIO DE DEDÉ

Antônio Alves dos Santos,
1953-2017, Lagoa da Canoa, AL

Madeira e tinta
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

Aqui está uma galeria de tipos brasileiros entre o fantástico e a realidade da madeira talhada. Feitos de troncos únicos, são compridos como postes, mas com mãos e pés pequeninos. Misturam bicho, homem, lenda, devoção e natureza. As cores e as expressões dos rostos, com dentes à mostra, olhos arregalados, revelam personagens únicos.



**A gente
não
inventa, só
transforma
o que já
vive dentro
da gente.**



**A BONECA
SAI DO
BARRO E VAI
CONTAR A
VIDA DA
GENTE PRO
MUNDO.**

EXPEDITO SANTEIRO

Expedito Antônio dos Santos,
1932-2022, Domingos
Mourão, PI

Madeira
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

**Aqui Adão e Eva, ao
invés da maçã, têm —
como fruto proibido! —
o caju nordestino.
Ao alto, serpente surge
em meio à folhagem e,
entre o casal, o girassol
floresce como símbolo
da fertilidade. Um
santeiro que criou uma
interpretação original e
genuinamente brasileira
para a cena bíblica.**





ITAMAR JULIAO

Itamar de Pádua Lisboa,
1959-2004, Prados, MG

Madeira
Coleção Jorge Mendes
e Jorge Guedes

A escultura impressiona por sua estranha solidez. Não há espaços vazios; é um agregado compacto de animais, plantas e até pedras, todos minuciosamente esculpidos em madeira e dispostos em formato de gota. Conhecidos por suas esculturas de animais, a família Julião cresceu em mestres do ofício do entalhe, exatamente, a partir de Itamar.



ANTÔNIO JULIÃO

Antônio Geraldo Lisboa,
1966, Prados, MG

Madeira
Coleção Galeria Pé de Boi

Irmão de Itamar, ele é hoje o principal expoente do grupo de artistas conhecido como “família Julião”. Nesta escultura, um singelo macaco se revela sob a densa copa de árvores. Cada detalhe — das folhagens aos pelos do macaco e a rugosidade dos troncos — é meticulosamente trabalhado, convidando a explorar a riqueza de padrões e texturas na madeira.



ABERALDO

Aberaldo Sandes Costa Lima,
1960, Ilha do Ferro, AL

Madeira e tinta
Coleção Irapoan Cavalcanti
de Lyra/ Coleção Leonel Kaz

A obra do artista é povoada por cabeças humanas e animais de diferentes tamanhos e formas, que remetem às “cabeças de promessa” da fé popular — usadas para agradecer ou pedir proteção. Suas criações vão de peças utilitárias a obras nas quais múltiplos galhos ou raízes dão vida a várias cabeças em uma só peça.





SEU FERNANDO

Fernando Rodrigues
dos Santos,
1928-2009, Ilha do Ferro, AL

Madeira e couro
Coleção Galeria Karandash

“Minha arte tem uma inteligência que só os artistas da natureza podem compreender”, dizia Seu Fernando, o mestre maior que fez da Ilha do Ferro um território criativo. Por sua qualidade estética, suas cadeiras são consideradas verdadeiras esculturas. Além de artista/designer, foi também poeta/escritor/contador de casos, apesar de analfabeto.





LOURENÇO

Lourenço da Luz dos Santos,
1921-1996, Nazaré da Mata, PE

Madeira e tinta
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

Este conjunto de bonecos de madeira parece saído de uma peça do escritor pernambucano Ariano Suassuna, autor de O auto da compadecida. Ele traz figuras típicas do sertão nordestino, como o padre, o lenhador e até São Francisco de Assis. Alguns bonecos têm pernas longuíssimas, como se fossem de pau. Os rostos pouco definidos deixam espaço para a imaginação do observador.





MESTRE ABIAS

José Abias da Silva,
1967, Nova Cruz, Igarassu, PE

Madeira
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

Como podem simples restos de madeira se transformar numa imensa e animada roda-gigante? Repare nos bonequinhos feitos de pau: sem qualquer feição ou detalhe, eles são capazes de movimentar a imaginação de quem os vê. Uma legítima “arte no galho”, na definição do próprio artista, que converte resíduos naturais em objetos de puro encanto.



ULISSES

Ulisses Pereira Chaves,
1924-2006, Carai, MG

Cerâmica
Coleção Edmar Costa Pinto /
Coleção Irapoan Cavalcanti
de Lyra

A cerâmica de Ulisses parte da forma de uma moringa para criar figuras misteriosas. Ora são homens, ora são bichos, ora são homens-bichos. As bocas são delicadas e abertas; os olhos, que têm um formato de grão de café (presente nas esculturas africanas), estão sempre entreabertos. Enquanto algumas obras da arte popular parecem gritar, as de Ulisses parecem sussurrar. [Edmar Costa, colecionador]





ADALTON

Adalton Fernandes Lopes,
1938-2005, Niterói, RJ

Madeira e cerâmica
Coleção Leonel Kaz

O circo chegou! Esta peça é um espetáculo de beleza e criatividade. Uma engenhoca feita à mão, com dezenas de bonequinhos de cerâmica – palhaços, trapezistas, músicos e o público – todos se movimentam! Adalton inventou um sistema que conecta as figuras articuladas por arames e linhas a um motor. No Museu do Pontal -RJ, há um desfile de carnaval com centenas de figuras em movimento.





MANOEL DA MARINHEIRA

Manoel Cavalcanti de Almeida,
1917-2012, Boca da Mata, AL

Madeira
Coleções Celso Brandão

Na arte popular, é comum que o ofício seja uma tradição familiar. Manoel começou a esculpir madeira inspirado por seu pai, um santeiro, e depois alguns de seus 20 filhos, incluindo André. Pai e filho se tornaram mestres em transformar troncos de jaqueira em uma diversidade de bichos. Basta ver o exemplo destas onças-pintadas, mãe e filha.



SENHOR GILBERTO

Gilberto Antônio da Silva,
1949-2020, Tatuamunha,
Porto de Pedras, AL

Moldagem em papier mâché
Coleções Celso Brandão

Máscaras são artefatos culturais tão antigos quanto a humanidade e presentes em todos os quadrantes do planeta. Em Alagoas, elas aparecem no Carnaval, nos folguedos e cerimônias religiosas. Em Tatuamunha, rico em manifestações de matriz africana, o recém falecido pescador, pedreiro e carnavalesco Gilberto da Silva criou um fabuloso conjunto de máscaras de carnaval, que evocam tipos humanos da região, animais e seres mitológicos, feitas de papel moldado em formas de barro cru. (Celso Brandão)





FAGUINHO

Fagner Silva Sandes,
1991, Ilha do Ferro, AL

Madeira
Coleção Jorge Mendes
e Jorge Guedes / Coleção
Karandash

Faguinho cria esculturas de pássaros, animais da Caatinga, árvores, rostos em raízes e bancos, além de suas conhecidas cabeças de onça. A Ilha do Ferro é uma comunidade ribeirinha no Baixo São Francisco, em Alagoas, conhecida por ser um importante nascedouro de artistas populares, estimulados por Maria Amélia Vieira e Dalton Costa, da Karandash, Maceió.



ANTÔNIO BENEDITO

Antônio Benedito dos Santos,
1940-2018, Lagoa de Pedra, AL

Madeira e tinta industrial
Coleções Celso Brandão

Estes bichos do agreste possuem uma elegância única, com formas suaves e cores delicadas. O burrico cinza e o bezerro preto, com a língua vermelha caindo discretamente da boca, evocam brandura, como se estivessem esperando por um carinho de nossas mãos. O artista só começou a fazê-los aos 73 anos de idade. Foram o fruto de uma necessidade: “precisava fazer e ponto”, disse Benedito.





BRASIL ART POP



MUDINHO

Manoel Ribeiro da Costa,
1907-1987, Búzios, RJ

Madeira
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

Estes bonecos parecem arcaicos, feitos em um estilo bruto e um expressionismo intenso. O artista, que viveu em um antigo quilombo na região de Búzios e tinha dificuldade de fala, começou trabalhando troncos de jaqueira para confeccionar embarcações de pesca. Com o tempo, passou a esculpir figuras em madeira, principalmente representações religiosas e cenas do cotidiano local e da vida dos pescadores.



MESTRE DEZINHO

José Alves de Oliveira,
1916–2000, Valença, PI

Madeira
Coleção Jorge Mendes
e Jorge Guedes

É considerado o patrono da arte santeira no Piauí, tendo influenciado gerações de artistas. Seu estilo é marcado por uma certa ingenuidade, visível, por exemplo, na expressão doce — quase patética — da escultura do anjo com as mãos em prece. Além disso, incorporava nas roupas dos santos referências da cultura piauiense, como cajú, folhagens e flores típicas da região.



LOUCO

Boaventura da Silva Filho,
1932-1992, Cachoeira, BA

Madeira
Coleção Fábio Settimi

Pelo tema e estilo,
esta Santa Ceia evoca
um aspecto medieval.
A obra é marcada por
linhas tortas, uma
inusitada predominância
da diagonal na parte
inferior, e um recorte
irregular nas bordas.
Os rostos das figuras são
praticamente idênticos,
exceto o de Cristo, que
é ligeiramente maior. A
principal característica
do trabalho é o entalhe
“escamado” sobre a
madeira.



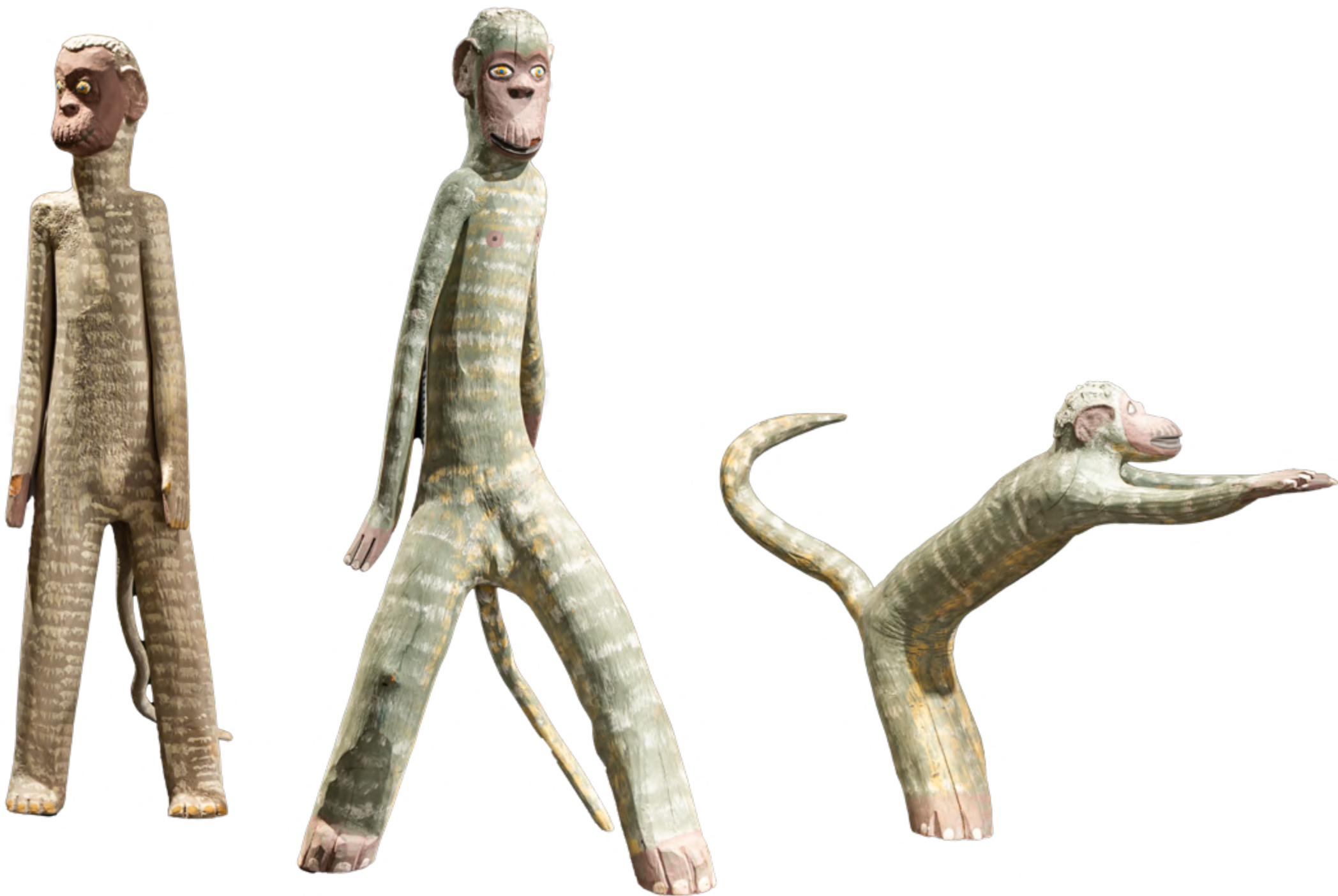
OZIEL

Oziel Dias Coutinho,
1960, Itabaiana, PB

Madeira e tinta
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

Esses macacos parecem vestidos com pijamas. São delgados, elegantes e flexíveis em suas torções corporais, nos movimentos de pernas e caudas. Repare como as mãos são expressivas, na suavidade das cores utilizadas e em como o artista tira o máximo proveito da forma retorcida dos galhos. Foram feitos por um mestre que, antes de se aventurar na escultura, era carpinteiro e construía móveis rústicos em madeira.





CONCEIÇÃO DOS BUGRES

Conceição Freitas
da Silva, 1914-1984,
Povinho de Santiago, RS /
Campo Grande, MS

Madeira
Coleção Edmar Costa Pinto

**O tema de Conceição
é um só: o índio,
posteriormente
chamados de “bugres”,
um termo controverso,
mas que ela adotou.
Conceição é considerada
caso raro de mulher que
trabalha a madeira,
principalmente em
grande escala. Ela
desenvolveu um uso
próprio da cera em suas
obras, uma técnica que
criou a partir de um
sonho. [Edmar Costa,
coleccionador]**



CIÇA

Cícera Fonseca da Silva,
1935, Juazeiro do Norte, CE

Cerâmica
Coleção Gonçalo Ivo

Escultora em cerâmica, mas poderíamos dizer que é pintora também: suas máscaras têm volume tridimensional e ganham fortes expressões por meio de cores. As cores são ousadas, como se ela criasse uma pintura abstrata não sobreposta sobre a tela, mas sobre o barro. Quando as esculturas se reúnem o efeito hipnótico sobre o olhar se multiplica, não apenas das cores, mas dos sentimentos que elas exprimem.



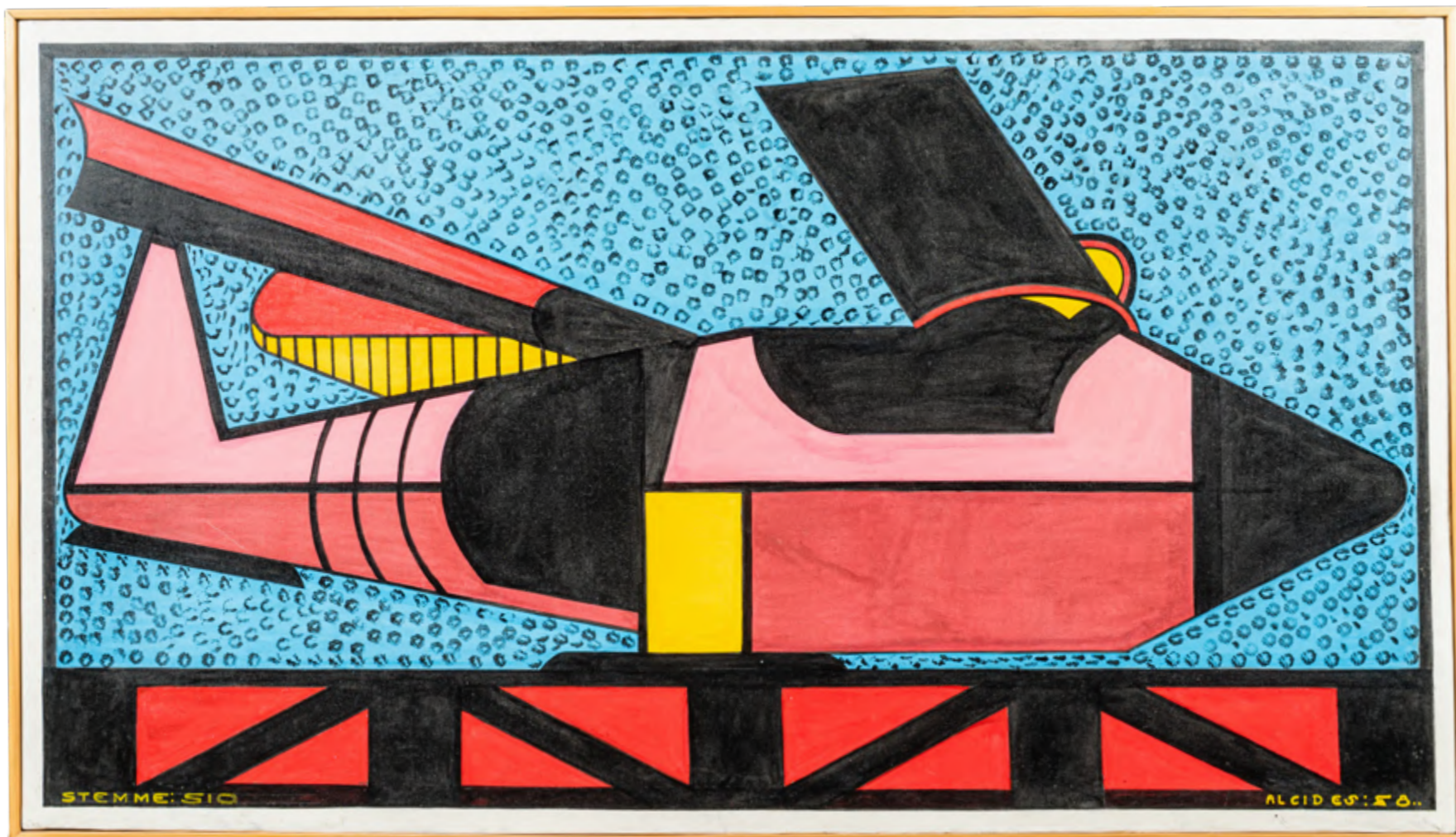


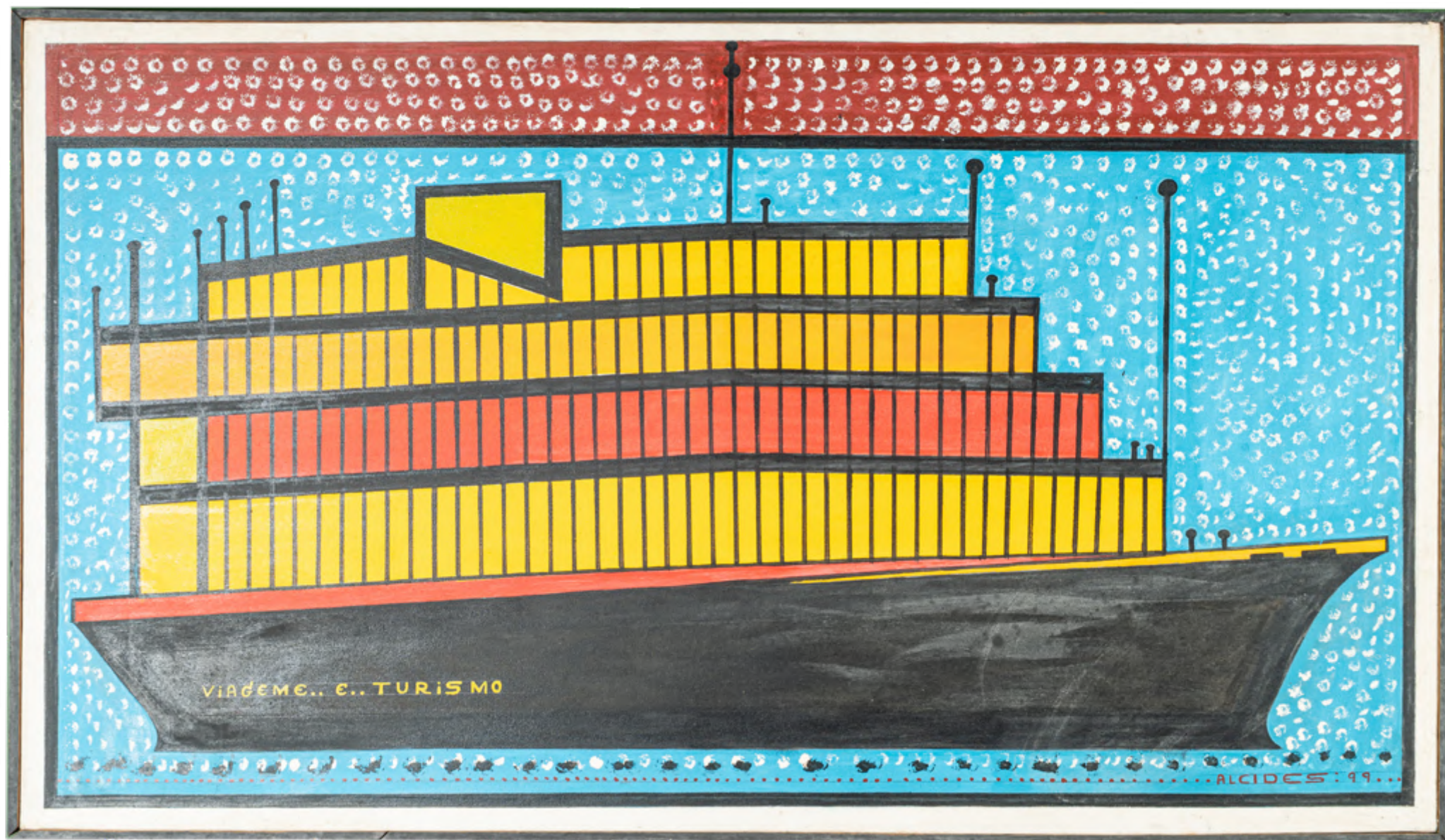
ALCIDES

Alcides Pereira dos Santos,
1932-2007, Rui Barbosa, BA

Tinta acrílica sobre tela
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra /
Coleção particular

O baiano Alcides foi parar em Mato Grosso, onde começou a pintar letreiros e cartazes de rua. Esse fato é relevante, porque sua obra traduz a arte gráfica da primeira metade do século XX, da qual ele se apropriou. Com uma forma elegante e algum conhecimento das belas-artes, Alcides evidencia a tendência de dar à cor o elemento predominante de conteúdo. É um avião? É um barco? Não, são cores que combinam entre si, pulsam, dançam, se amam e produzem um efeito catártico no olhar.





MARIA DE LOURDES CÂNDIDO

Maria de Lourdes Cândido,
1939–2021, Juazeiro do
Norte, CE

Cerâmica
Coleções Maria Eduarda e
César Aché / Jorge Mendes
e Jorge Guedes

Maria de Lourdes assim se exprimiu: “É incrível porque, quando você começa a fazer, não sabe o que vai sair dali. É só um barro, uma massa, e então vamos transformando em algo tão bonito”. Ela começou trançando chapéus de palha de carnaúba. O barro surgiu por sugestão de sua irmã, Ciça (presente nesta exposição com uma coleção de rostos em barro). Maria der Lourdes criou uma placa em terceira dimensão, na qual o fundo é pintado e as figuras “saem” da placa, configurando em percepção poética as diferentes cenas do cotidiano.



MARIA CÂNDIDO E MARIA DO SOCORRO

Maria Cândido Monteiro,
1961-2010 / Maria do Socorro
Cândido Monteiro, 1970
Juazeiro do Norte, CE

Cerâmica
Coleções Maria Eduarda e
César Aché / Jorge Mendes
e Jorge Guedes

Filhas de Maria de
Lourdes Cândido
aprenderam com a mãe
o ofício pioneiro e
inovador e continuam
artesãs, na mesma
estética, com as placas
que narram conteúdos
da vida do dia a dia.





CHICO DA SILVA

Francisco da Silva,
1910-1985, Alto Tejo, AC

Têmpera sobre tela
Coleção Santander Brasil

Árvores espetadas, serpentes, dragões, garças de bico pontudo, besouros agigantados, tudo em Chico da Silva é feérico, de dimensões amazônicas em sua pintura. Todos temos a mesma origem e o mesmo destino no planeta Terra; suas obras nos exibem essa atmosfera de vida intensa onde a flora e a fauna continuam, desde sempre, a entrelaçar-se entre si, habitando-se uns aos outros. Chico obteve reconhecimento no exterior, para além de ter formado discípulos na escola de Pirambu.



MOACIR

Moacir Soares de Faria,
1954–2025, Chapada
dos Veadeiros, GO

Tinta acrílica sobre tela
Coleção Leonel Kaz

O artista foi um fenômeno da existência. Nasceu com uma corcunda e com dificuldade de fala. Nada o impediu de construir uma obra a partir das lendas, magias e encantos contados, através de gerações de quilombolas e indígenas da região do Cerrado. Seus desenhos e pinturas são repletos de entes, seres, divindades, pássaros com rosto de gente, corpos e corpos habitados por mais corpos, numa efusão lírica de sentimentos e um olhar luminoso pela vida.



JÚLIO MARTINS DA SILVA

Júlio Martins da Silva
1893-1979, Niterói, RJ

Têmpera sobre tela
Coleção Gonçalo Ivo

Júlio Martins era neto de escravos e filho de pais analfabetos. Com 17 anos, passa a viver sozinho, trabalhando como cozinheiro e operário e dormindo na rua. Aos 47 anos, começa a pintar e realiza uma obra em que figuras humanas esguias propõem uma inesgotável esperança de crença na vida.





PAULO PEDRO LEAL

Paulo Pedro Leal,
1894-1968, Rio de Janeiro, RJ

Pintura a óleo sobre tela
Coleção Fábio Settimi

O marchand Jean Boghici, que formou as mais importantes coleções de arte do Brasil, quem realizou a primeira exposição do artista, tudo em sua pintura é fausto e esplendor, dos ritos afro-brasileiros a que comparecia, passando às cenas tortuosas de guerras e naufrágios, sempre com intensa movimentação de figuras presentes na cenas de brigas de bar.



ROSENO

Antônio Roseno de Lima,
1926-1998, Alexandria, RN

Tinta acrílica sobre
tela ou madeira
Coleção Edmar Costa Pinto

As cores chapadas,
os contornos simples
e a presença de textos
conferem às pinturas
de Antônio Roseno um
sabor pop. Ele é muito
direto no que aponta:
“é um bêbado”, “uma
galinha” – sempre algo
muito objetivo. É como se
cada trabalho fosse um
ícone, um pouco parecido
com o que o artista pop
norte-americano Andy
Warhol fazia ao escolher
figuras e repeti-las com
bastante objetividade.
[Edmar Costa,
coleccionador]





RANCHINHO

Sebastião Theodoro Paulina
da Silva, 1923-2003,
Oscar Bressane, SP

Pintura a óleo sobre tela
Coleção particular

**Ranchinho tinha
síndrome de Down e
necessidades especiais;
o nome vinha do fato de
que ele vivia em ranchos
abandonados. Em sua
obra, fica muito clara a
preservação da memória,
do dia a dia, do cotidiano.
Em uma de suas telas,
por exemplo, vemos um
parque de diversões
no qual a sensação de
espaço é construída de
forma impecável.
[Aloísio Cravo,
coleccionador]**



AGOSTINHO BATISTA DE FREITAS

Agostinho Batista de Freitas,
1927-1997, Paulínia, SP

Pintura a óleo sobre tela
Coleção Santander Brasil

Filho de imigrantes da Ilha da Madeira, foi criado em um sítio, onde trabalhou na lavoura e pouco estudou. Sua obra, no entanto, revela um dom de transmitir, em pintura, a pulsação febril das cidades. Na década de 50 expunha no Viaduto do Chá, em São Paulo, quando foi encontrado por Pietro Maria Bardi, diretor do Museu de Arte de São Paulo, onde ganhou sua primeira mostra em 1952. Participou da Bienal de Veneza (1966), com José Antônio da Silva e Chico da Silva.



ANTÔNIO POTEIRO

Antônio Batista de Sousa,
1925-2010, Pousada,
Portugal / Goiânia, GO

Pintura a óleo sobre tela
Coleção Leonel Kaz

Poteiro veio para o Brasil com um ano de idade e passou a viver em Goiânia. Quando a Galeria Bonino, do Rio, era o epicentro da arte brasileira, nos anos de 1970, ali eram promovidas, regularmente, exposições de Portinari, Di Cavalcanti e... Poteiro. A obra de Poteiro cria uma analogia com a tela *Le déjeuner sur l'herbe*, de Édouard Manet, exposta no Museu D'Orsay, Paris.



CRISALDO MORAIS

Crisaldo d'Assunção Morais,
1932-1997, Recife, PE

Tinta acrílica sobre tela
Coleção Irapoan
Cavalcanti de Lyra

Iniciou-se na pintura como autodidata por volta de 1968, na cidade de São Paulo, onde foi um dos organizadores do Movimento de Arte da Praça da República. Muito influenciado pelo artista francês Henri Rousseau, suas obras gravitam entre o dito primitivo e um certo surrealismo. Em 1975, ele organizou a mostra "Festa das cores" no Masp. Ilustrou livros. De volta a Recife, fundou, em 1986, o Gabinete de Arte Brasileira, que passou a promover eventos artísticos.



BATE QUE É BOM!

“A África se encontrou no Brasil”, disse o percussionista pernambucano Naná Vasconcelos.

Aqui, os instrumentos ganharam novas formas de expressão, a exemplo do berimbau, usado no jogo da capoeira. E tudo o mais, reinventado pelas festas populares. A montagem exhibe instrumentos musicais e permite a você, visitante, criar a sua própria batucada, com um toque pessoal. Além disso, há instrumentos orgânicos, feitos de sementes naturais, coletadas por um percussionista-baterista, Gregory Martins, que criou a @bioartespercussivas no município de Carai, na região do Vale do Jequitinhonha — MG.

O ritmo permitiu que o popular e o clássico se aproximassem. Apesar das desigualdades sociais, na música e na festa popular — com toda sua criatividade artesanal —, o Brasil faz justiça social. O tambor nos aproxima e nos identifica. Faz perceber que o povo brasileiro entrelaça suas raízes europeia, africana e de seus povos originais em pandeiro, zabumba e tambores. Não é apenas a língua que nos unes... são nossos ouvidos.

Ao alto, coleção de objetos de percussão pertencentes ao Centro Brasileiro de Artesanato — Crab / Sebrae, Rio de Janeiro. Ao lado da mesa, sementes naturais, recriadas como instrumentos de percussão por Gregory Martins, do Vale do Jequitinhonha.



CHACOALHE!

CHACOALHE!

TAN-TAN

TAMBOR

SUROO

TECO-REO





CHACOALHE !



**"A GENTE NÃO INVENTA,
SÓ TRANSFORMA O QUE
JÁ VIVE DENTRO DA
GENTE."**

MANOEL GRACIANO (ESCULTOR – CE)

**"O POVO CRIA DO JEITO QUE
PODE. E É POR ISSO QUE É
BONITO."**

MESTRE SAÚBA (ARTISTA POPULAR – AL)

**"A ARTE POPULAR QUASE SEMPRE TEM UM ASSUNTO;
DIFICILMENTE É ABSTRATA. A TRANSFORMAÇÃO DO ARTESÃO
TRADICIONAL EM UM ARTISTA AUTORAL LEVANTA UMA QUESTÃO
CENTRAL NA ARTE POPULAR: EM QUE MOMENTO ESSAS
PESSOAS, QUE DETÊM UM SABER TRADICIONAL, SÃO
IDENTIFICADAS COMO ARTISTAS ÚNICOS, CRIADORES DE
LINGUAGEM? CADA UM DESSES ARTISTAS POSSUI SUA
INDIVIDUALIDADE, TANTO TÉCNICA QUANTO CONCEITUAL. ELES
VÊM DE BRASIS MUITO DIVERSOS, DE LUGARES BASTANTE
DISTINTOS, E GERALMENTE SÃO COLOCADOS EM UM BALAIO SÓ".**

EDMAR COSTA PINTO COLECCIONADOR

“QUAL A DIFERENÇA ENTRE ARTISTAS POPULARES OU NÃO? O ARTISTA CONTEMPORÂNEO TEM UMA HISTÓRIA ARTÍSTICA ATRÁS DELE: ELE VIU, ESTUDOU, EXPERIMENTOU, TEM UMA CRÍTICA SOBRE O SEU PRÓPRIO TRABALHO. JÁ O ARTISTA POPULAR TEM UMA NECESSIDADE DE EXPERIMENTAÇÃO DIRETA, ELE CRIA O QUE ELE QUER CRIAR SEM UMA CONFRONTAÇÃO COM NADA. ASSIM, O ARTISTA POPULAR É TÃO ARTISTA QUANTO QUALQUER OUTRO, A SOFISTICAÇÃO É A MESMA, A FORÇA CRIATIVA DELES É A MESMA.”

CEZAR ACHÉ COLECCIONADOR

BRASIL ART E POPULAR


— SANTANDER —
SÃO PAULO



It is with great joy that the Ministry of Culture and Santander, in partnership with Zurich Santander, present the exhibition BRASIL: ARTE POPULAR [Brazil: Popular Art] at Farol Santander São Paulo. Brazilian Popular Art – capitalized here with intention – is undoubtedly the most singular, original, and striking expression of creativity produced in Brazil over the past hundred years.

Each piece featured in the various sections of this exhibition embodies what we have inherited from Brazil's Indigenous peoples, Europeans, and Africans. This ethnic and cultural diversity is, without question, the starting point for understanding the curatorial vision.

BRASIL: ARTE POPULAR, through the curatorship of Leonel Kaz and Jair de Souza, presents the most significant selection of works ever assembled in an exhibition of this kind. These are historically rich pieces, spanning from early works of popular craftsmanship to present-day creations.

This important exhibition reveals a deeper Brazil – one capable of weaving together its ethnic roots with the boundless creativity of daily life, shaping new forms and uses from stone, wood, iron, and clay. These materials give rise to works that reflect the very essence of the Brazilian soul. Enjoy your visit!

Maitê Leite
Vice President of Institutional Relations





Everything around us can be transformed into art. Clay and natural fiber. A tree trunk or a twisted branch. A tuft of cotton or an empty can... everything, anything at all, can become another object added to the real world – added with a sense of beauty. Each piece of popular art, whether tiny or monumental, carries within it a mix of what we've learned from the Indigenous people of the Americas, the white people of Europe, and the Black people of Africa.

Our artisans are capable of bringing forth every kind of dream, vision, or simple tender feeling. They don't work from concepts: they invent creatures that are human, humans that are plants, circuses in motion made of wire and clay. The Brazilian popular artists are different: they don't repeat, they don't copy, rather, they create, imagine and invent. Brazilian popular art is a remarkable and singular phenomenon of creativity – one that was born right here, in this land.

BRASIL: ARTE POPULAR, at FAROL SANTANDER SÃO PAULO, shows us where Brazil is most Brazil.

Leonel Kaz and Jair de Souza
Curators

NINO

João Cósimo Felix,
1920-2002, Juazeiro do Norte, CE

How does Nino find these forms in wood? What kind of freedom lets him combine sculpture, low relief, and painting all in a single piece?

His work has a childlike, simple charm – both raw and delicate at once. He's a master at seeing, in a tree trunk and its branches, a whole constellation of figures and the relationships between them, as if the forms were already there. Nino's works transport us to a magical world.

Many of his sculptures depict human figures – children, women, cangaceiro bandits, cowboys, soldiers, hunters, and other Northeastern types – alongside a wide range of animals: monkeys, birds, horses, fish, snakes, alligators, jaguars, even elephants. The animals are almost always larger than the people and positioned above them. They take center stage, as if they have something to teach us – like the monkey perched atop a tree, preaching to the world.

Nino was born in Juazeiro do Norte, in the Cariri region, a place renowned for its popular art. He worked as a sugarcane cutter and blacksmith before becoming a full-time sculptor. He began by making wooden and tin toys, which he sold on the streets of Fortaleza. Over time, he ventured into larger pieces and developed a unique style. He became a true master. On display here are seventeen of his works.

ZÉ DO CHALÉ

José Cândido dos Santos,
1903–2008, Neópolis, SE

How to deal with the fact that Zé do Chalé began his artistic career at the age of 89? A fisherman and the son of an Indigenous mother, he grew up in a Xocó village in Sergipe, where he carved many wooden canoes. In the city, he earned his nickname for his skill in building wooden houses. He worked as a carpenter, bricklayer, and master builder until the age of 89, when he retired and dedicated himself to sculpture.

Part of his production includes miniatures and pediments of churches and chapels, some resembling trophies or “cups” — as he called them. The pieces have a vertical format, with cut-out shapes that taper to a fine point, and are inhabited by figures and symbols such as stars, the Sun and the Moon, birds, sacred hearts, crowns, and rosettes. Some feature chains carved from a single trunk, without joints.

His small sculptures are inhabited by a profound silence; there is something of prayer in them. Zé do Chalé said it was God who gave him the gift and the mission to create these works. It is striking how he worked with emptiness — spaces he hollowed out until they became visible, almost tangible voids, full of meaning. His work was discovered by chance by photographer Celso Brandão during a visit to Ilha de São Pedro, Alagoas. Zé lived until the age of 105, creating.

Collection of Galeria Karandash / Collection of Celso Brandão

CUNHA

José Francisco da Cunha Silva,
1951, Ipojuca, PE

“Olha pro céu, meu amor!” [Look at the sky, my love!] – so goes the famous line by Luiz Gonzaga. But instead of stars and paper balloons, here you’ll find the flying vehicles of Mestre Cunha, an artist living in Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. His studio is nestled inside the community where he lives; to reach it, you walk about ten minutes along narrow paths until you come across an unruly heap of scattered objects – bits of wood, broken furniture, electrical parts, wires. This is the world where Cunha’s passion comes alive – a love for all things that move: trains, airplanes, wheelbarrows, trucks, ships, boats. As a child, he made toys from banana-pith, and later began crafting wooden cars. To this day, he scours the streets for materials: broom handles become airplane parts; hinges, wires, and scrap metal turn into gears and detail work. His sculptures fuse human, animal, and machine forms. “When I pick up a piece of wood,” he says, “I already know what I’m going to make. When I don’t, I dream.” And from these dreams come suitcase-fish, centaurs, bird-men – one of them even resembles an Indigenous faun. The names he gives his creations are just as inventive as the pieces themselves. As he puts it: “A guy with imagination can make anything.”

Wood and paint

Collection of Irapoan Cavalcanti de Lyra / Collection of Galeria Karandash

VÉIO

Cícero Alves dos Santos,
1947, Nossa Senhora da Glória, SE

He earned the nickname “Véio” [Old Man] for his fondness for listening to the elders tell stories. With just a few cuts, he transforms dry branches into animals or into a silent being that seems absorbed in thought. Véio has created a highly personal imaginary fauna, with shapes and colors that carry a pop flavor, luminous like the sertão. His work, in 2015, was exhibited at the Abbey of San Gregorio in Venice.

Wood and paint
Leonel Kaz Collection /
Luiz Zerbini Collection

GTO

Geraldo Teles de Oliveira,
1913–1990, Itapecerica, MG

GTO sculpted as if fulfilling a mission. Deeply religious, he said it all began with a dream in which he was building a wooden church. The almost rough finish of his pieces reveals the strength of his gesture and his exalted spirit. These are two figures of Christian symbolism, one of them representing, through

the entanglement of characters, a quasi-story of the world.

Wood
Collection of Maria Eduarda and Cesar Aché / Private collection / Collection of Leonel Kaz

GUILHERME

José Gulerdúcio dos Santos,
1961, Parnaíba, PI

It all started from a tree trunk. These columns took months to emerge – fruit of the artist’s almost plantlike patience. Guilherme hollows out entire logs, coaxing forth scenes of rural life in his native Piauí. Once carved, he paints everything but the wood itself, creating a vivid interplay of greens, reds, and blues against the natural tone of the timber.

Wood and paint
Collection of Irapoan Cavalcanti de Lyra

ANTÔNIO CARLOS

Antônio Carlos Pereira da Silva,
1972, Parnaíba, PI

This towering column, carved from a single tree trunk, reflects both the power of nature and the force of human labor. Antônio Carlos creates

works that portray the daily lives of people in rural Piauí, especially in and around Parnaíba. He captures country folk in the midst of their labor, giving life to scenes from the fields.

Wood and paint
Collection of Irapoan Cavalcanti de Lyra

JADIR JOÃO EGÍDIO

Jadir João Egídio,
1933–2025, Divinópolis, MG

There’s no movement, no breathing space in the wood. The human figures stand upright, stacked into a single compact block. The carving is so solid, the wood looks like stone. This piece represents the Divino Festival, a major religious celebration in the artist’s hometown of Divinópolis.

Wood
Collection of Jorge Mendes

VALENTIM ROSA

José Valentim Rosa,
1931–2014, Vale do Jequitinhonha, MG

José Valentim, in a statement given to Lélia Coelho Frota, said that

the figures seemed to emerge from the bottom of the sea, although he had never seen the ocean. This one, on the contrary, is a figure of the forest, a being integrated into nature. Valentim achieves all this without using color, only with wood. He enjoyed working with the wood’s textures, leaving it bristly and rough. [Edmar Costa, collector]

Wood
Collection of Edmar Pinto Costa

MESTRE CORNÉLIO

José Cornélio de Abreu,
1956, Campo Maior, PI

Feel the weight of this column and triptych by Mestre Cornélio. His style is defined by the repetition of themes and images – like a visual litany, a psalm expressing his vision of the sacred. His pieces evoke processions, tears, and an ancestral faith that helps sustain the people of the Northeast, making the harsh life there more bearable. They carry forward the tradition of the saint carvers of Piauí.

Wood
Collection of Irapoan Cavalcanti de Lyra

MIRAMAR

Miramar Borges,
1951, Cachoeira do Brumado, MG

His work springs from the same source that inspired Artur Pereira – who also mentored him as an artist. His columns carved from a single trunk into a lattice of animal forms became his hallmark. This one is outstanding for its slender, monumental elegance, with curves and volutes that echo the baroque

style of the churches of Minas Gerais.

Carved wood
Private collection

ARTUR PEREIRA

Artur Pereira, 1920–2003,
Cachoeira do Brumado, MG

In this column carved from a tree trunk, the artist removed everything from the inside, leaving only the outer shell of the original wood. Birds, animals, and fruits follow each other single file, in a circular motion that recalls certain rural tasks – like animals walking in circles to knead clay or crush sugarcane.

Wood
Collection of Maria Eduarda and César Aché

MESTRE GERAR

José Geraldo Machado,
1953, Barra, BA

The power of this Xangô is spine-tingling. His skyward gaze expresses both a plea and a command. Mestre Gerar shapes clay with mastery, channeling the strength of ancestry and the orixás. Xangô appears here with his double-headed axe – signifying his status as the lord of thunder, fire, and justice. A figure of force and balance.

Painted terracotta
Collection of Jorge Mendes and Jorge Guedes

MESTRE LAURENTINO

Laurentino Rosa dos Santos,
1937–2009, Rio Branco do Sul, PR

This towering figure is one of the “wind signallers” that made Laurentino famous. Its arms move like a weathervane, shifting position with the wind. The bold contrast of blue and red heightens the sense of motion – even when there’s no breeze at all.

Wood and paint
Collection of Irapoan Cavalcanti de Lyra

OTAVIANO SAPATEIRO

Otaviano Sapateiro,
Caruaru, PE

Made from tin and fabric, this lively piece depicts a scene of people and jaguars. At the base, two women appear to be deep in conversation, while at the top of the trunk, a man – upside down – is fleeing from the painted jaguars. The painted details evoke the look of literatura de cordel illustrations, a form of popular art in the region where the work was made.

Painted metal and fabric
Collection of Maria Eduarda and César Aché

ZEZINHO DE ARAPIRACA

José Cícero da Silva,
1967, Arapiraca, AL

He was a disciple of Mestre Lampião and drew inspiration from his art. As a child, he enjoyed collecting construction scraps to make toy cars. That may be why his sculptures are so colorful, playful, and full of movement – imbued with the magic of childhood toys.

Wood, paint, and metal
Collection of Irapoan Cavalcanti de Lyra

MESTRE LAMPIÃO

Aloísio Nogueira Mota,
1932–2014, Santana de Ipanema, AL

He began by crafting weapons for hunters. Later, he became known as the inventor of these creative windmills carved in wood. His pieces depict scenes of rural labor – like pounding grain in a mortar – and capture everyday life in the dry interior region of the state of Alagoas.

Wood
Private collection

MANOEL GRACIANO

Manoel Graciano,
1926–2014, Santana do Cariri, CE

With just some sticks and bits of wood, the artist conveys the essence of an animal. This one, seated, even resembles a carranca [riverboat figurehead]. It’s from early in his career – primitive and raw in style. Few colors, but just enough to elicit a feeling of awe.

Wood and paint

Collection of Jorge Mendes and Jorge Guedes

TABIBUIA

Francisco Moraes da Silva,
1936–2007, Barra de São João, RJ

Tabibuia’s work blends religiosity and eroticism. His sculptures often feature figures of exus – symbols of vital power and fertility. He created pieces in which the masculine and feminine are merged into a single body. In his teenage years, he served as a cambono in an Umbanda temple; later, he joined a neo-Pentecostal Christian church. He began to see his sculpture as a kind of prison for the image – exus “taken out of circulation” and confined within the wood.

Collection of Fábio Settimi /
Private collection

J. ALCÂNTARA

José de Moura Alcântara,
1946, Careiro, AM

Notice the tenderness with which the jaguar mother is carrying her cub in her mouth. The artist spent years studying feline anatomy and movement, as well as observing jaguars

in their natural habitat. Carved from a single block of wood, this sculpture includes real whiskers from local cats, and the shine in its eyes was achieved using a mixture of resin and glue.

Wood
Collection of Irapoan Cavalcanti de Lyra

MESTRE VIEIRA

1967, Ilha do Ferro, AL

The beauty of these two pieces lies both in their carved forms and the empty space around them. form and absence complete each other. the gaze moves in several directions: the snake looks one way, the bird another – and the tails of both point in yet different directions.

Painted wood
Collection of Leonel Kaz

MESTRE GUARANY

Francisco Biquiba dy Lafuente Guarany,
1884–1987, Santa Maria da Vitória, BA

The carrancas [riverboat figureheads] are protective amulets. They were carved in wood and then

fixed to the bow of boats, especially on the São Francisco River. Two were made by Mestre Guarany (one of them, unpainted, is a carranca that was actually used in navigation); the horse is by an anonymous author. He learned the craft of wood carving from his father and lived to the age of 103.

Wood
Private collection

BOIOIÔ

Joaci Lima Silva Filho,
1980, Ilha do Ferro, AL

“My grandfather took me to bathe in the river, and the boys nearby started yelling, ‘He floated, he floated!’ That’s how I got my nickname. Since I’ve always loved drawing, I decided about ten years ago to try working in wood. I find it interesting to mix everything – animal, human – all in one piece.”
[Artist’s statement]

Wood and paint
Collection of Fábio Settimi /
Private collection

JOSIELTON

Josielton Ferreira de Sousa,
1985, Teresina, PI

This is a carved replica of the carnaúba palm, a symbol of Piauí, made from cedar. The wood’s sheen is the result of patient work – multiple rounds of sanding followed by the application of different waxes. The piece was inspired by the work of Mestre Expedito, a pioneer of saint-making art in Piauí.

Wood
Private collection

LUIZ BENÍCIO

Luiz Carlos da Silva,
1972, Buíque, PE

“I always say that every poor child in the Brazilian Northeast had to make their own first toys... and I was no different,” the sculptor says. The son of farmers, to avoid the rugged life on the arid land his parents had endured, he took another path: portraying life in the region through sculpture. His pieces range from delicate ants, armadillos, and opossums to towering cacti carved from umburana or jackfruit wood.

Wood
Private collection

LAFATE

Lafaete Rocha Ribas,
1934–2003, Lapa, PR

In these works, people and animals share the same proportions and shapes, reflecting our common genetic origin – as if the artist had anticipated a recent scientific discovery. There’s a fox with a bag, a horse eating corn, and a duck holding a banana – all dressed in jackets with large buttons.

Wood
Collection of Irapoan Cavalcanti de Lyra / Collection of Leonel Kaz

WAURÁ CERAMICS

Upper Xingu, MT

The Waurá are renowned as the great ceramicists of the Upper Xingu, and it is women who take the lead in producing their pieces. Using local clay, they create objects of striking beauty and meaning. What stands out most is the painting: intricate geometric patterns that reflect the Waurá cosmos and myths – each line telling a story or expressing the people’s relationship to the world.

Painted ceramic
Private collection

BAND OF MASKED

RIDERS FESTIVAL OF THE
DIVINE HOLY SPIRIT

Lunildes de Oliveira Abreu,
1953, Pirenópolis, GO

The masked riders wear different kinds of masks made from paper, glue, and paint. They ride on horseback through the streets, announcing the Festival of the Divine Holy Spirit. This celebration, brought to Brazil by the Portuguese, became deeply rooted in popular culture.
Mixed media

Collection of Irapoan
Cavalcanti de Lyra

PROCESSION OF THE SISTERHOOD

OF OUR LADY OF THE GOOD DEATH

Família Tamba, Cachoeira, BA

Organized by the sisterhood of our lady of the good death, founded around 1820 by black women, ex-slaves or descendants, for whom the “good death” symbolized freedom and the spirit’s return to africa. women

wear the “beca” or “baiana de beca,” with pleated black skirt, “camisa de crioula,” turban, shoulder cloth, and torches.

Polychrome clay
Collection of Irapoan
Cavalcanti de Lyra

NOEMISA

Noemisa Batista dos Santos,
1947, Ribeirão da Capivara, MG

Working in clay, Noemisa crafts scenes of everyday life with people and animals. Her main theme is the rite of passage of marriage. The richness of detail in her modeling and painting gives the pieces a sense of grace and lightness.

Painted terracotta
Collection of Irapoan
Cavalcanti de Lyra

BATTALION OF CHAR-LEMAGNE

FROM THE FESTIVAL OF
THE HOLY SPIRIT

Lunildes de Oliveira Abreu,
1953, Pirenópolis, GO

The cavalhada, a traditional festival in Pirenópolis, is part of the celebrations for the Divine Holy Spirit and reenacts a legendary battle in

medieval times between Moors and Christians. In the storyline, the Christian knights, dressed in red, are victorious over the Moors, who wear blue.

Mixed media
Collection of Irapoan
Cavalcanti de Lyra

BUMBA MEU BOI

Joel do Boi,
Recife, PE

Here you find a gallery of dolls and puppets from bumba meu boi. With regional variations, this folk play dramatizes the death and resurrection of an ox. The plot centers on Catirina and Pai Francisco: pregnant, she longs for the tongue of the master's favorite ox, and Francisco kills it to satisfy her. Fearing the master's wrath, and with help from shamans, the ox is resurrected.

Mixed media
Collection of Irapoan Cavalcanti de Lyra

MOÇAMBIQUE

Taubaté, SP

Moçambique is a ritual play, dance, and procession that honors saints of the brotherhoods of Black men, such as those of Saint Benedict and Our Lady of the Rosary. The honored saint may vary, with Our Lady Aparecida represented by the color blue and Saint Benedict by red. The dancers carry staffs that represent swords, which they strike together and cross to evoke medieval battles.

Clay and polychrome
Collection of Irapoan
Cavalcanti de Lyra

RIBBON POLE DANCE

São José, Florianópolis, SC

The ribbon pole dance, brought to Brazil by Portuguese and German immigrants, has its roots in European pagan rituals celebrating spring, fertility, and harvest. Each participant holds a ribbon and weaves it around a central pole, symbolizing the connection between heaven and earth, the renewal of life, and abundance.

Clay and polychrome
Collection of Irapoan
Cavalcanti de Lyra

REISADO

[Kings' Procession]
Manuel Eudócio, 1931–2016,

Alto do Moura, Caruaru, PE
The Reisado has roots in medieval Iberian traditions, tied to the Epiphany and the Christmas cycle until January 6. Its structure recalls medieval religious plays, blending theater, dance, and procession. The group features human characters, animals, and fantastic beings, incorporating elements of Bumba Meu Boi, Cavalo-Marinho, and Pastoril.

Clay and polychrome
Collection of Irapoan Cavalcanti de Lyra

MARACATU PROCESSION

Zé Caboclo, 1921–1973,
Alto do Moura, Caruaru, PE

Maracatu de Baque-Virado (also called Maracatu Nação) has its origins in the coronation ceremonies of Black kings and queens during Brazil's colonial period, symbolizing African royalty. The characters reenact the crowning of the King of Congo, with a prominent role given to the standard-

bearer, the drummers, and the Caboclo de Pena – a figure representing the Indigenous presence.

Polychrome clay
Collection of Irapoan Cavalcanti de Lyra

EX-VOTOS

Unidentified artist, Northeastern Brazil

It all began with a religious promise. When a person recovered, they would bring the ex-voto to the church as a testimony of their faith. The ex-voto represented the cured body part and was sculpted by a saint carver. The two examples shown here likely represent some form of “head illness.”

Wood
Collection of Maria Eduarda
and César Aché

JACINTA

Jacinta Francisca Xavier,
1948, Campo Alegre, Turmalina, MG

She stands out among the women artisans dedicated to the art of shaping clay in the Jequitinhonha Valley. Her figures have elongated arms and are almost always decorated with floral and leafy motifs, painted using pigments

extracted from the clay itself.

Painted terracotta
Collection of Irapoan
Cavalcanti de Lyra

PLACIDINA

Placidina Fernandes do Nascimento,

1930–1986, Joáima,
Jequitinhonha Valley, MG

She was a midwife and began her artistic journey making utilitarian pieces, but became renowned for the figures she created. Women were her central theme – especially pregnant women and mothers. Her figures have a quiet gravity, a dignified presence, and are adorned with delicate painted details.

Painted terracotta
Collection of Jorge Mendes and Jorge
Guedes

DONA IZABEL

Izabel Mendes da Cunha,
1924–2014, Itinga, MG

As a child, she moved to Araçuaí, in the Jequitinhonha Valley, where she learned to sculpt brides and couples – her favorite themes. A master of her craft, she went on to train an entire generation of clay artisans. Her pieces are painted

with pigments derived from the clay itself.

Painted terracota
Collection of Irapoan
Cavalcanti de Lyra

ZOOMORPHIC BENCH TAPIR

Unidentified artist, Xingu Indigenous National Park, MT

This bench is entirely carved from wood in the shape of a tapir and painted with ethnic motifs of the Trumai people. The tapir is one of the mythical animals that narrate the sacred stories of those people.

Painted wood
Collection of Irapoan
Cavalcanti de Lyra

JOSÉ BEZERRA

José Bezerra,
1952, Buíque, PE

From twisted logs, José Bezerra draws out human and animal forms. He states: “I threw myself into it, body and soul, and now I can see it all and show you where to find a skunk, a bird’s head, a man with open arms, a curving snake... Nature is alive. The trunk may be dead, but

there’s something living inside it.”

Wood
Collection of Jorge Mendes and Jorge Guedes / Collection of Leonel Kaz

WUELYTON FERREIRO

Wuelyton Alvarenga dos Santos,
1965, Rio de Janeiro, RJ

Here you see four sculptures of Exu, made by Wueltyon – a blacksmith, mechanic, and ogã (someone chosen by the deities to assist in Candomblé rituals). Each sculpture includes the phallus associated with Exu and elements of other orixás with whom Exu is believed to interact or combine. In one, hanging iron pieces represent the straw clothing and xaxará of Omulu. In another, they signal the influence of Ogum. In the next, serpents symbolize Oxumaré. And finally, the bow and arrow symbolize the presence of Oxóssi.

Iron and clay base
Collection of Jorge Mendes and Jorge Guedes

JOÃO MANOEL DA SILVA

João Manoel da Silva,
1935–2024, Santana do Ipanema, AL

Described as a charismatic, boisterous man, he nonetheless produced an oeuvre

marked by refinement and restraint. His sculptures, with their polished finish, resemble wooden cutouts. They were inspired by birds from the Pantanal region – herons, jabirus – and if you look closely, you’ll find traces of them in the shapes.

Wood
Collection of Edmar Pinto Costa

MAURÍCIO FLANDEIRO

José Maurício dos Santos,
1951–2018, Juazeiro do Norte, CE

Maurício carried on a nearly vanished tradition from the arid backlands of Cariri: shaping tinsplate, a laminated sheet of iron and steel coated with tin. He spent years in psychiatric institutions, yet his mind gave rise to intricate ships, airplanes, moons, and stars.

Tinsplate
Collection of Jorge Mendes and Jorge Guedes

LUÍS ANTÔNIO

Luís Antônio da Silva,
1935, Caruaru, PE

He learned ceramics from his father, Mestre Zé Caboclo, one of Caruaru’s great ceramists. His detailed figures evoke Brazil’s Afro-descendant heritage. This piece shows a maracatu procession with a king, queen, and the vassal carrying the pálio, the ceremonial parasol that shades the royal pair.

Painted ceramic
Collection of Irapoan
Cavalcanti de Lyra

AGNALDO

Agnaldo Manoel dos Santos,
1926–1962, Itaparica, BA

With a striking affinity to Yoruba statuettes of African art, this human-shaped sculpture displays a powerful expression and accentuated facial features. Influenced by the carrancas [riverboat figureheads] of Mestre Guarany, Agnaldo devoted his work to a

thoroughgoing exploration of Brazilian popular culture and its African roots.

Wood
Collection of Celso Brandão

SIL

Maria Luciene da Silva Siqueira,
1979, Cajueiro, AL

Before becoming a sculptor, Sil worked cutting sugarcane. Her art tells everyday stories through richly detailed scenes. Jackfruit trees and the imposing Jaraguá – figures from Reisado and other Northeast festivals – frequently appear in her clay works.

Terracotta
Collection of Irapoan
Cavalcanti de Lyra

JOÃO DA LAGOA

João Francisco da Silva,
1940–2009, Girau do Ponciano, AL

The heart of this poignant figure of Our Lady of Sorrows is pierced by seven swords – each representing one of Mary’s sorrows. Departing from the style of traditional saint carvers, João da Lagoa carved saints with remarkable freedom, giving them

Northeastern faces expressing tenderness and devotion.

Wood
Private collection

MANUEL EUDÓCIO

Manuel Eudócio Rodrigues,
1931–2016, Alto do Moura, PE

A direct disciple of Mestre Vitalino, Manuel Eudócio created robust, multicolored ceramic sculptures that portray scenes of daily life in the Northeast – migrants transported in trucks and depictions of horses, always accompanied by oxen from regional festival scenes.

Painted terracotta
Collection of Irapoan
Cavalcanti de Lyra

MESTRE DIDI

Deoscóredes Maximiliano dos Santos,
1917–2013, Salvador, BA

The son of an ialorixá and descendant of the Asipá lineage of Ketu (Benin), Mestre Didi crafted ritual objects dedicated to Omolu, Nanã, and Oxumaré. His work – interwoven with colored threads and slender ribs

from the dendê palm – evokes the sacred world of the orixás, drawing from the materials and meanings of his religious vocation.

Various materials
Collection of Jorge Mendes
and Jorge Guedes

MARCELO CONCEIÇÃO

Marcelo Conceição,
1966, Niterói, RJ

A former resident of the streets, Marcelo Conceição is one of those rare individuals who reveal the surprising creative force of humanity. He makes his art from what he finds by chance, transforming spools, thread, bamboo sticks, buttons into objects imbued with pure art.

Various materials
Collection of Galeria Pé de Boi

RESENDIO

Resendio José da Silva,
1941, Ilha do Ferro, AL

From an early age, he made his own wooden toys. He continued creating figures that depict everyday life, festive scenes, and myths – like this woman flying

with outstretched arms on a great bird with an extravagant tail.

Wood and paint
Collection of Leonel Kaz

ADALTON

Adalton Fernandes Lopes,
1938–2005, Niterói, RJ

A documenter of popular life in Rio de Janeiro – its festivals and everyday scenes – Adalton was obsessed with giving life to his figures, often inventing wind-up mechanisms to animate them. In this piece, he captures the moment when balloon handlers prepare to inflate a brightly colored balloon and release it into the air.

Wood and paint
Collection of Irapoan
Cavalcanti de Lyra

ANDRÉ DA MARINHEIRA

André Barbosa Cavalcanti,
1969, Boca da Mata, AL

A master carver like his father Manoel, André created this monumental antler or inverted root with carved feline heads, remarkable for its craftsmanship and the precise cuts carved into the wood.

Wood
Collection of Irapoan
Cavalcanti de Lyra

ANA DAS CARRANCAS

Ana Leopoldina Santos,
1923–2008, Oricuri, PE

Boats and carrancas [riverboat figureheads] – half-animal, half-human – were recurring themes in her clay work. This fascinating piece presents a double face, recalling the figureheads of boats that once sailed the São Francisco River, like those by Mestre Guarany, also featured in this exhibition.

Ceramic
Collection of Irapoan
Cavalcanti de Lyra

IRINEIA

Irineia Rosa Nunes da Silva,
1949, União dos Palmares, AL

A member of a quilombola community in the forested region of Alagoas, Irineia's work is typically characterized by sculpted human heads and saintly figures, often left unpainted. The pieces shown here, however, depict full-bodied figures with painted surfaces – a rare format in her oeuvre.

Painted terracotta
Collection of Irapoan Cavalcanti de Lyra

WILLI DE CARVALHO

Welivander César de Carvalho,
1966, Montes Claros, MG

This whimsical miniature town loops in a figure-eight path, always returning to the starting point. Willi began by designing theater models, then started crafting works from matchboxes. Today, he's among the foremost miniaturists in Brazil.

Wood, cardboard, wire, and paint
Private collection

TOTA

Antônio Paschoal Regis,
1932–2003, Tracunhaém, PE

Tota lived in João Pessoa, where he developed his talent for making clay human heads, so freely modeled that they resemble works of fine art – somewhere between cubism and surrealism – with distortions that fascinate the observer's gaze.

Terracotta
Collection of Jorge Mendes
and Jorge Guedes

CELESTINO

José Celestino da Silva,
1952, Juazeiro do Norte, CE

“Celestino’s Passeata [Parade] bears a strong political charge – something rare in popular art, and part of what makes it stand out. Some of the slogans include “long live women, death to men,” and “women can be engineers.” Sculptural groupings like this are more often seen in clay; in wood, they’re less common”. [Edmar Costa, collector]

Wood
Collection of Edmar Pinto Costa

MESTRE NUCA

Manoel Borges da Silva,
1937–2014, Nazaré da Mata, PE

These two clay lions serve as guardians of the forest of popular art, radiating strength and ancestral power. They resemble sphinxes, with the solemnity of Egyptian art. The lion – a symbol of the state of Pernambuco and the artist’s astrological sign – also appears frequently in Portuguese ceramics that adorn the colonial-era townhouses of Recife.

Ceramic
Collection of Irapoan
Cavalcanti de Lyra

BENEDITO SANTEIRO

Benedito José dos Santos,
1937–1998, Maceió, AL

He lived in Recife, where he created sculptures with strong religious themes – figures of Christ and ex-votos carved in wood. His works, often painted in vivid red and green, feature African-influenced carving techniques that lend them both identity and power.

Painted wood
Collection of Irapoan
Cavalcanti de Lyra

MESTRE GALDINO

Manoel Galdino de Freitas,
1928–1996, São Caetano, PE

Though he lived in Alto do Moura and was strongly influenced by Vitalino, Galdino forged his own distinctive path. His work carries a surrealist touch, with fantastical figures, dreamlike faces, and bodies shaped in clay and imagination.

Clay
Collection of Irapoan
Cavalcanti de Lyra

NHÔ CABOCLO

Manoel Fontoura,
1910–1976, Recife, PE

Though of Indigenous origin, Nhô Caboclo once said, “I didn’t know anyone. I was born alone.” His work depicts the Fulni-ô indigenous people and themes related to slavery, such as slave ships and spear-bearing warriors – always animated with moving parts.

Wood
Collection of Irapoan
Cavalcanti de Lyra

CLÍNIO MOURA

Clínio Moura, 1928–2008,
São Gonçalo Beira Rio, MT

From Central Brazil, Clínio created masterful works in clay, including religious figures polychromed with industrial paint. Their robes, painted in loose strokes, lend the sculptures a sharp sense of contemporaneity that seems to border on abstraction.

Wood
Private collection

MESTRE VITALINO

Vitalino Pereira dos Santos,
1909–1963, Ribeira dos Campos,
Caruaru, PE

Regarded as the “founder” of Brazilian popular art, Vitalino began by *loiça de brincadeira* – small clay figurines for children to play with – and sold them at the local market. Later came more elaborate and colorful works, like this famous *o caçador e a onça* [the hunter and the jaguar], from the 1950s.

Terracotta
Collection of Leonel Kaz

MESTRE VITALINO

Vitalino Pereira dos Santos,
1909–1963, Ribeira dos Campos,
Caruaru, PE

This simple sculpture – *Viroleira* [Woman with Guitar] – seems to hold the essence of the Northeastern people. Their ways, their roots, their music all live in her. Notice how the instrument rests against her red dress, and how she looks at us with her clay eyes.

Polychrome ceramic
Collection of Santander Brasil

ANTÔNIO RODRIGUES

Antônio Rodrigues da Silva,
1951, Caruaru, PE

His parents were potters, meaning they already worked with clay to make bricks or tiles. Since childhood, he had been molding horses, oxen, and other animals, which he would later gather in this playful round of conversation. In his studio in Caruaru, he set up the Master’s Memorial to, in his words, “show my pride in having become a man and raised a family thanks to clay.”

Ceramic
Private collection

ANTÔNIO DE DEDÉ

Antônio Alves dos Santos,
1953–2017, Lagoa da Canoa, AL

Here is a gallery of Brazilian figures that blend the fantastic with the reality of carved wood. Made from single tree trunks, they stand tall like poles yet have tiny hands and feet. They combine animal, human, legend, devotion, and nature. The colors and facial expressions – bared teeth

and wide eyes — reveal truly unique characters.

WOOD AND PAINT
Collection of Irapoan
Cavalcanti de Lyra / Collection
of Celso Brandão

EXPEDITO SANTEIRO

Exedito Antônio dos Santos,
1932–2022, Domingos Mourão, PI

Here, Adam and Eve hold not an apple, but – as the forbidden fruit! – a Northeastern cashew. Above them, a serpent emerges from the foliage, and between the pair, a sunflower blooms as a symbol of fertility. The saint carver truly created an original and genuinely Brazilian take on the biblical scene.

Wood
Collection of Irapoan
Cavalcanti de Lyra

ITAMAR JULIÃO

Itamar de Pádua Lisboa,
1959–2004, Prados, MG

This sculpture is impressive for its strange solidity: there are no empty spaces – it consists of a compact cluster of animals, plants, and even

stones, all meticulously carved in wood and arranged in a teardrop format. Known for their animal sculptures, the Julião family gave rise to various masters of carving, starting precisely with Itamar.

Wood
Collection of Jorge Mendes
and Jorge Guedes

ANTÔNIO JULIÃO

Antônio Geraldo Lisboa,
1966, Prados, MG

A brother of Itamar, he is currently the leading figure of the group of artists known as the “Julião family.” In this sculpture, a simple monkey stands beneath a dense tree canopy. Every detail – from the foliage to the monkey’s fur to the bark on the tree trunks – is meticulously rendered, inviting the viewer to explore the rich patterns and textures carved into the wood.

Wood
Collection of Galeria Pé de Boi

ABERALDO

Aberaldo Sandes Costa Lima,
1960, Ilha do Ferro, AL

The artist is known for creating numerous human and animal heads in varying sizes and shapes, evoking the cabeças de promessa of popular faith – votive offerings used to give thanks or ask for protection. His creations range from practical objects, like lids for clay water jars, to compositions where multiple branches or roots give rise to several heads grouped together in a single piece.

WOOD AND PAINT
Collection of Irapoan Cavalcanti de
Lyra / Collection of Leonel Kaz

SEU FERNANDO

Fernando Rodrigues dos Santos,
1928–2009, Ilha do Ferro, AL

“My art has an intelligence that only the artists of nature can understand,” said Seu Fernando, the greatest master from Ilha do Ferro. Due to their aesthetic quality, his chairs are considered true sculptures. In addition to being an artist and designer, he was a poet, writer, and storyteller – despite being illiterate.

Wood and leather
Collection of Galeria Karandash

LOURENÇO

Lourenço da Luz dos Santos,
1921–1996, Nazaré da Mata, PE

This group of wooden figures looks as though it may have stepped out of a literary work by Pernambuco author Ariano Suassuna, who famously penned the play O auto da compadecida. It includes characters typical of the arid backlands of the Brazilian Northeast: a priest, a woodcutter, and even Saint Francis of Assisi. Some of the figures have extremely long legs, like stilts. The undefined faces leave room for the viewer’s imagination.

Wood and paint
Collection of Irapoan
Cavalcanti de Lyra

MESTRE ABIAS

José Abias da Silva,
1967, Nova Cruz, Igarassu, PE

How can mere scraps of wood be transformed into a giant, lively Ferris wheel? Look closely at the little figures made of sticks: they have no features or detail, yet they spark the viewer’s imagination. This is what the artist calls true “branch art” – turning natural scraps into objects of pure enchantment.

Wood
Collection of Irapoan
Cavalcanti de Lyra

ULISSES

Ulisses Pereira Chaves,
1924–2006, Carai, MG

Ulisses’ ceramics start from the shape of a water jug to create mysterious figures. At times they are men, at times animals, and at times man-animals. Their mouths are delicate and open; the eyes – shaped like coffee beans (present in African sculptures) – are always half-closed. While some works of folk art seem to shout, Ulisses’ seem to whisper. [Edmar Costa, collector]

Ceramic
Collection of Edmar Costa Pinto /
Collection of Irapoan
Cavalcanti de Lyra

ADALTON

Adalton Fernandes Lopes,
1938–2005, Niterói, RJ

The circus has arrived! This piece is a spectacle of beauty and creativity. A handmade contraption with dozens of small ceramic figures – clowns, trapeze artists, musicians, and the audience – all in motion! Adalton devised a

system that connects the articulated figures, joined by wires and strings, to a motor. At the Museu do Pontal in Rio de Janeiro, there is a carnival parade with hundreds of moving figures.

Wood and ceramic
Collection of Leonel Kaz

MANOEL DA MARINHEIRA

Manoel Cavalcanti de Almeida,
1917–2012, Boca da Mata, AL

In popular art, it's common for the craft to be passed down the generations of a family. Manoel began carving wood inspired by his father, a saint carver, and later some of Manoel's twenty children followed his path – including André. Father and son became masters at transforming jackfruit tree trunks into a wide variety of animals. Just look at the example of these jaguars, mother and daughter.

Wood
Collection of Celso Brandão

SENHOR GILBERTO

Gilberto Antônio da Silva,
1949–2020, Tatuamunha,
Porto de Pedras, AL

Masks are cultural artifacts as old as humanity itself, present in every corner of the planet. In Alagoas, they appear during Carnival, in folk celebrations, and in religious ceremonies. In Tatuamunha, rich in Afro-descendant traditions, the recently deceased fisherman, bricklayer, and carnival artist Gilberto da Silva created a fabulous set of Carnival masks that evoke human types from the region, animals, and mythological beings, made of paper molded on raw clay forms. (Celso Brandão)

Papier-mâché molding
Collection of Celso Brandão

FAGUINHO

Fagner Silva Santos,
1991, Ilha do Ferro, AL

Faguinho creates sculptures of birds, animals of the Caatinga, trees, faces carved from roots, and benches – besides his well-known jaguar heads. Ilha do Ferro, a riverside community along the lower São Francisco River in the state of Alagoas, is known as a vibrant breeding ground for popular artists, encouraged by Maria

Amélia Vieira and Dalton Costa, from the Karandash gallery in Maceió.

Wood
Collection of Jorge Mendes and Jorge Guedes / Karandash Collection

ANTÔNIO BENEDITO

Antônio Benedito dos Santos,
1940–2018, Lagoa de Pedra, AL

These animals from the dry interior region of Northeastern Brazil have a unique elegance, with soft forms and delicate colors. The gray donkey and the black calf, with a red tongue sticking slightly out of its mouth, radiate gentleness, as if waiting to be petted. The artist only began sculpting them at age 73. They sprang from necessity: “I just had to make them, that's all,” Benedito said.

Wood and industrial paint
Collection of Celso Brandão

MUDINHO

Manoel Ribeiro da Costa,
1907–1987, Búzios, RJ

These figures feel archaic – shaped in a rough style with intense expressionism. The artist, who lived in a former

quilombo in the Búzios region and had difficulty speaking, began by carving jackfruit wood to make fishing boats. Over time, he turned to sculpting wooden figures, primarily religious subjects and scenes from local life and fishing culture.

Wood
Collection of Irapoan Cavalcanti de Lyra

MESTRE DEZINHO

José Alves de Oliveira,
1916–2000, Valença, PI

He is considered the patron of saint-making art in the state of Piauí, having influenced generations of artists. His style is marked by a certain naïveté – visible, for example, in the sweet, almost pitiful expression of the angel depicted in the sculpture, hands held in prayer. He also wove elements of Piauí culture into the clothing of his saints, such as cashew fruits, foliage, and regional flowers.

Wood
Collection of Jorge Mendes and Jorge Guedes

LOUCO

Boaventura da Silva Filho,
1932–1992, Cachoeira, BA

In both theme and style, this Last Supper evokes a medieval quality. The work is marked by crooked lines, an unusual predominance of diagonals along the lower part, and an irregular cut around its borders. The figures' faces are nearly identical – except for Christ's, which is slightly larger. The piece's defining feature is the “scaled” carving technique used on the wood.

Wood
Collection of Fábio Settimi

OZIEL

Oziel Dias Coutinho,
1960, Itabaiana, PB

These slender monkeys, which appear to be dressed in pajamas, have supple twists in their bodies and graceful movements in their legs and tails. Notice their expressive hands and soft colors, and how the artist draws every possible effect from the twisted shapes of the branches. They were made by a master who, before venturing into sculpture,

was a carpenter who built rustic wooden furniture.

Wood and paint
Collection of Irapoan Cavalcanti de Lyra

CONCEIÇÃO DOS BUGRES

Conceição Freitas da Silva,
1914–1984, Povinho de Santiago, RS /
Campo Grande, MS

Her subject was always the same: the Indigenous figure – later referred to as bugres, a controversial term she chose to adopt. Conceição is considered a rare case: a woman who works with wood, and often on a large scale. She developed a distinctive use of wax in her work – a technique she created based on a dream. [Edmar Costa, collector]

Wood
Collection of Edmar Costa Pinto

CIÇA

Cícera Fonseca da Silva,
1935, Juazeiro do Norte, CE

A sculptor working in ceramic – though we could also call her a painter. Her masks are three-dimensional, but they gain their bold presence by the colors she applies to them. Her palette is daring, as if she were creating abstract

paintings not on canvas but on clay. When several of her pieces are shown together, the effect is hypnotic – not only due to their vivid colors, but also the powerful emotions they convey.

Ceramic
Collection of Gonçalo Ivo

ALCIDES

Alcides Pereira dos Santos,
1932–2007, Rui Barbosa, BA

Originally from Bahia, Alcides ended up in the state of Mato Grosso, where he began painting signs, banners, and street advertising. This experience shaped his art, which draws deeply from early 20th-century graphic design. In a way, his work is unique in the field of popular art – it distills, with elegance and a painter's eye, the tendency to let color carry the meaning. Is it a plane? A ship? No – it's colors in harmony, pulsing, dancing, loving each other, producing a cathartic effect on the gaze.

Acrylic on canvas
Collection of Irapoan Cavalcanti de Lyra / Private Collection

MARIA DE LOURDES CÂNDIDO

Maria de Lourdes Cândido,
1939–2021, Juazeiro do Norte, CE
Maria de Lourdes expressed herself this way: “It's incredible because, when you start making it, you don't know what will come out of it. It's just clay, a lump, and then we transform it into something so beautiful.” She began by braiding carnauba straw hats. Clay came into her life at the suggestion of her sister, Ciça (featured in this exhibition with a collection of clay faces). Maria de Lourdes created a three-dimensional plaque in which the background is painted and the figures “emerge” from the plaque, poetically capturing different scenes of everyday life.

Ceramic
Collections of Maria Eduarda and César Aché / Jorge Mendes and Jorge Guedes

MARIA CÂNDIDO AND MARIA DO SOCORRO

Maria Cândido Monteiro, 1961–2010 /

Maria do Socorro Cândido Monteiro,
1970, Juazeiro do Norte, CE

As daughters of Maria de Lourdes Cândido, they learned the craft from their pioneering mother and have continued her work to this day. Their art follows the same aesthetic, using narrative plaques to depict daily life in all its richness.

Ceramic
Collections of Maria Eduarda and César Aché / Jorge Mendes and Jorge Guedes

CHICO DA SILVA

Francisco da Silva,
1910–1985, Alto Tejo, AC

Spiky Spiky trees, serpents, dragons, sharp-beaked herons, oversized beetles – everything in Chico da Silva's work is fantastical, and painted on an Amazonian scale. His vision conveys the sense that we all share a common origin and destiny on planet Earth. His images immerse us in a world of vibrant life, where flora and fauna endlessly intertwine, inhabit one another, and cross through each other. Chico da Silva was a phenomenon in popular art, with

numerous exhibitions in Brazil and international acclaim. He also trained students at the Pirambu School.

Tempera on canvas
Collection of Santander Brasil

MOACIR

Moacir Soares de Faria,
1954–2025, Chapada dos Veadeiros, GO

Moacir led an extremely singular life. Born with a hunched back and a speech impediment, he was undeterred in creating a body of work – still awaiting wider recognition – rooted in the legends, spells, and enchantments passed down through generations of quilombola and Indigenous communities in Brazil's Cerrado region. His drawings and paintings teem with beings, spirits, deities, exposed female figures, birds with human faces, bodies inhabited by other bodies – an outpouring of lyricism and luminous feeling toward life.

Acrylic on canvas
Collection of Leonel Kaz

JÚLIO MARTINS DA SILVA

Júlio Martins da Silva
1893–1979, Niterói, RJ

Júlio Martins was the grandson of enslaved people and the son of illiterate parents. At 17, he began living on his own, working as a cook and a factory laborer, and sleeping on the streets. At 47, he began painting and created a body of work in which slender human figures convey an inexhaustible hope and faith in life.

Tempera on canvas
Collection of Gonçalo Ivo

PAULO PEDRO LEAL

Paulo Pedro Leal,
1894–1968, Rio de Janeiro, RJ

The art dealer Jean Boghici, who assembled some of the most important art collections in Brazil and held the artist's first exhibition, found in his work nothing but opulence and splendor — from the Afro-Brazilian rituals he attended, to the tortuous scenes of wars and shipwrecks, always teeming with figures in the

midst of barroom brawls. The piece on display seems to depict a courtroom scene, with a judge, a prosecutor, and the public: everything in his painting is dazzling, excessive, somehow... and alive!

Oil on canvas
Collection of Fábio Settimi

ROSENO

Antônio Roseno de Lima,
1926–1998, Alexandria, RN

Flat colors, simple outlines, and the presence of text give Antônio Roseno's paintings a distinct pop sensibility. He's refreshingly direct in what he depicts: "a drunk," "a chicken," "a fish" — always something clear and very straightforward. It's as though each of his works were an icon, somewhat akin to what American pop artist Andy Warhol did by selecting certain figures, repeating them, and illustrating them with deliberate clarity. [Edmar Costa, collector]

Acrylic on canvas or wood
Collection of Edmar Costa

RANCHINHO

Sebastião Theodoro Paulina da Silva,
1923–2003, Oscar Bressane, SP

Ranchinho had Down syndrome and special needs. He got his nickname by living in abandoned ranchinhos [shacks]. His work clearly preserves memory, daily life, and everyday scenes. In one of his paintings, for example, we see an amusement park where the sense of space is

constructed with striking precision. [Aloisio Cravo, collector]

Oil on canvas
Private collection

AGOSTINHO BATISTA DE FREITAS

Agostinho Batista de Freitas,
1927–1997, Paulínia, SP

The son of immigrants from Madeira Island, he was raised on a small farm, where he worked in agriculture and had little formal education. His work, however, reveals a gift for conveying, through painting, the feverish pulse of cities. In the 1950s, he exhibited at the Viaduto do Chá in São Paulo, where he was discovered by Pietro Maria Bardi, director of the São Paulo Museum of Art, which hosted his first solo show in 1952. He took

part in the Venice Biennale (1966) alongside José Antônio da Silva and Chico da Silva. In 2017, MASP presented a new exhibition of his work.

Oil on canvas
Collection of Santander Brasil

ANTÔNIO POTEIRO

Antônio Batista de Sousa,
1925–2010, Pousada, Portugal /
Goiânia, GO

Poteiro came to Brazil at the age of one and went on to live in Goiânia. When Galeria Bonino, in Rio, was the epicenter of Brazilian art in the 1970s, it regularly hosted exhibitions of Portinari, Di Cavalcanti, and... Poteiro. Poteiro's work draws an analogy with Édouard Manet's *Le Déjeuner sur l'Herbe*, displayed at the Musée d'Orsay in Paris. It was the painter Siron Franco, his fellow countryman from Goiás, who brought Poteiro the proposal to reinterpret this work for the tropical imagination.

Oil on canvas
Collection of Leonel Kaz

CRISALDO MORAIS

Crisaldo d'Assunção Moraes,
1932–1997, Recife, PE

Crisaldo began painting as a self-taught artist around 1968 in São Paulo, where he helped organize the Art Movement at Praça da República. Deeply influenced by the French painter Henri Rousseau, his works hover between what's often called primitive (or spontaneous) art and a certain surrealism. In 1975, he held the exhibition *Festa das cores* [Festival of Colors] at MASP. He illustrated books such as *Les proverbes vus par les peintres naïfs* [Proverbs Seen by Naive Painters], by Anatole Jakovsky. After returning to Recife, he founded the Gabinete de Arte Brasileira in 1986, a space dedicated to artistic events.

Acrylic on canvas
Collection of Irapoan
Cavalcanti de Lyra

HOMENS DE LATA [TIN-CAN MEN]

Madre de Deus, BA

A single costume can require more than a thousand aluminum cans! The cut and shaped cans are sewn or tied to the revelers' garments during Carnival in Madre de Deus, in the Bahian Recôncavo region. To add even more shine and color, the costumes can also include beads, sequins, and ribbons – as seen in the headpieces of the “wandering percussionists.” These outfits serve as sonic armor, merging with the sounds of the celebration during the parade.

Here, the festival becomes an essential part of life: we cannot live without it. This gives rise to the natural encounter between the celebration and the hand that invents it. Behind the visual spectacle, the rhythms, sounds, and colors, are the hands of the artisans, crafting vibrantly colored costumes shaped by creativity and tradition. And so, alongside these small objects of popular art, we symbolically present two contemporary full-body costumes worn by the Homens de Lata.

MAKE YOUR SOUND – IT FEELS GOOD

“The African continent found itself in Brazil,” said the percussionist Naná Vasconcelos.

In this land, the instruments took on new voices – as with the berimbau, used in the martial art of capoeira – just as everything else was also reimagined through Brazil’s festive traditions. This installation features musical instruments and invites you, the visitor, to create your own rhythm, with your own touch. They include organic instruments made from natural seeds, collected and crafted by percussionist-drummer Gregory Martins, founder of @bioartespercussivas in Carai, in the Jequitinhonha Valley region of Minas Gerais.

In Brazil, rhythm has helped to bridge the gap between classical and popular culture. Despite social inequalities, music and folk celebrations – with all their handmade creativity – become tools of social justice. The drum brings us closer together and helps us recognize ourselves in one another. It reminds us that the Brazilian people interweave their European, African, and Indigenous roots in tambourines, zabumbas, and drums. It’s not just language that unites us – it’s our ears.

At the top, a collection of percussion instruments from the Brazilian Handcraft Center – CRAB / Sebrae, Rio de Janeiro. Beside the table, natural seeds transformed into percussion instruments by Gregory Martins, Jequitinhonha Valley.

SANTANDER BRASIL

Presidente | President
Mario Leão

Vice-presidente executiva institucional | Institutional Executive Vice President
Maitê Leite

Head Sênior de Experiências, Cultura e Impacto Social | Senior Head of Experiences, Culture and Social Impact
Bibiana Berg

FAROL SANTANDER SÃO PAULO
Head – Faróis Santander São Paulo e Porto Alegre e Coleção Santander Brasil |
Head – Faróis Santander São Paulo and Porto Alegre and Coleção Santander Brasil
Carlos Eugênio Trevi

Especialista – Exposições | Exhibitions Specialist
Danielle Domingues

Especialista – Eventos | Events Specialist
Catiúscia Michelin

Especialista – Comunicação | Communication Specialist
Guilherme Mota Sandes

Estagiária | Intern
Eduarda Souto Silva

Gestão Predial | Building Management
Barbara Rema
Geany Xavier
Maurício Tadeu de Nobrega
Tools Digital Services

Manutenção Predial e Missão Crítica | Building Maintenance and Core Mission
Giovana Squissardi Losso
Juliane Thome Santos
Rian Pereira dos Santos
Tools Digital Services

Manutenção Predial | Building Maintenance

Andre Luis da Silva Santos
Cláudia Ricci
Davi da Silva Santos
Diogo Wiliam
Edílson Patrício
Enzo de Lima Lucas
Everton Araujo
Francisco Wanderson
Guilherme Henrique Souza
Jose Gabriel da Silva
Luis Carlos Rodrigues
Luiz Viana Filho
Marcos Egídio de melo
Mauro Silva Marques
Pedro Atila de Jesus Rocha
In Haus

Áudio e Vídeo | Audio and Video
Charles Costa
Luiza de Souza Zichinelli
Susana da Silva Lima
Empresa KVM

Coordenadora de assistentes culturais | Cultural Assistants Coordinator
Joelma Lopes da Silva
Sympla

Assistentes culturais | Cultural Assistants

Ana Clara Dantas Beserra
Ana Júlia Lima Ferreira
Antonny Oliveira da Silva
Azeni Lucas dos Santos
Debora Cristina Penha
Ettore Thierry de Lima Leite
Fabiana Santos Minas Monteiro
Fernanda Muniz Damasceno Jorge
Fhayla Marina de Oliveira Xavier
Francielle Aparecida Custódio
Gustavo Silva de Oliveira
Hellen Sousa Gomes de Oliveira
João Gabriel Honorato Costa
Leonardo Paixão de Azevedo
Lucas Miguel de Almeida
Sympla

Especialista de Segurança | Security Specialist

Renato Ferreira dos Santos

Supervisor de Segurança | Security Supervisor

Edson Costa
Grupo Espartaco

Inspetor de Segurança | Security Inspector

Helio Gonçalves da Silva
Grupo Espartaco

Bombeiros, vigilantes e controladores de acesso | Firefighters, security guards and access control staff

Alexandre Mariano de Souza
Alex Saraiva Belo
Alisson Gabriel Tavares Pina
Allan Vital da Silva
Ana Claudia da Silva
Anne Caroline B. Carrijo da Silva
Antonio Raimundo C. de Jesus
Artur Pereira dos Santos
Beatriz Almeida dos Santos
Breno Tavares Carvalho Nogueira
Carlos Alexandre Jesus
Danilo Pereira Belo
Denis Franciscus Alves Silva
Edson Andre da Silva
Everaldo Antônio da Silva
Fabiana X. dos S. Nascimento
Felipe Adorno Ikeda
Flavio de Oliveira Lobo
Gabriel Silva de Barros
Gerson A. de Melo Oliveira
Gianluca Ribeiro Galli
Gilmar Santana Hipólito
Gilmara Santana
Gleison da Silva Souza
Guilherme Castelo Teixeira
Iranilson Candido Silva
Jair Alves Pires
Jean Paulo Martins Santos
Jesilene Lopes de Moraes
João Cesar Santos

João Henrique Santos Martins
Josenil Sandes Santos
Juliana Santos da Silva
Larissa Cristina Tavares Guimarães
Leandro Bueno
Leandra Luara Horiuchi
Leo Jaime Cruz Almeida
Maria Aparecida Pimentel
Milton Aleixo de Souza Júnior
Mike Miranda de Araujo
Nádia Aleixo de Souza
Niwton Carlos Ferreira Procopio
Pedro Cremildo de Souza
Regiane Marrichi Rufino
Rodrigo Faustino Miranda
Ruan Pedrosa Cavalcante
Sebastião Arodo de Lima
Sebastião Rabelo da Silva
Sergio Carrara
Sidney Costa de Lima
Sinatiely Lorena da Silva Avelino
Tiago Oliveira de Souza
Ulisses Caetano de Oliveira
Victor Hugo Lima de Souza
Vinicius Alexandre R. Leitão
Willian Santos da Silva
Grupo Espartaco

Recepção | Reception

Larissa Souza dos Santos
Paula Priscila Raimundo da Costa
Empresa OSESP Serviços

Coordenação de Limpeza Predial | Janitorial Services Coordination

Ana Lucia Alves de Sousa
Joana Darc
Jonas Costa Santos
Grupo GPS

Limpeza Predial | Janitorial Services

Aline Ferreira Florencio dos Santos
Antonio Carlos Siqueira Neto
Carolina Beatriz
Elizabete Maria do Nascimento
Gilvan Augustinho

Jefferson de Oliveira
Jessica da Silva
Jessica Santos de Almeida
Jhonatan Rodrigues Pereira
Joselita Nascimento
Josiane Jesus
Lilian Medeiros Pacheco
Maria Andressa da Costa Ricardo
Maria Eliane
Nancy Mara
Natalia Oliveira Felito
Neuraci Nunes
Poliana de Almeida
Rodrigo Santana
Valdenice Costa
Vanuza Gabriela
Wesley Serafim
Grupo GPS

EXPOSIÇÃO BRASIL ARTE POPULAR BRASIL ARTE POPULAR EXHIBITION
Curadoria Curators Leonel Kaz Jair de Souza
Coordenação de produção Production Coordination Erilma Leal
Direção de Arte, design visual e projeto expográfico Art Direction, visual design and exhibition design Jair de Souza
Textos Texts Gustavo Leal Leonel Kaz Paulo da Costa e Silva
Projeto expográfico executivo Executive exhibition design Alexander Pereira Bernard Heimburger <i>Atelier Na Glória</i>
Design gráfico Graphic design Jair de Souza Bruno Niquet
Projeto de luz Lighting design Samuel Betts <i>Blight</i>
Equipe de iluminação Lighting team Blight
Produção executiva Executive production Luiza Mello <i>Automatica</i>
Coordenação técnica de produção Technical production coordination Fabia Feixas <i>Mais Produtora</i>
Assistente de produção Production assistant Thalia Martins

Equipe de montagem Installation team João Rivera
Gala
Cenografia Scenography AZ Core Produções e Serviços
Assessoria jurídica Legal counsel Osni Bernardi Paulo Lefevre
Gestão e prestação de contas Accounting and financial reporting Denise Grimmig Erilma Leal
Museologia Museology Beatriz Del-Vecchi Rodrigo Mandarino <i>Centro de Conservação de Bens Culturais</i>
Hildênia Oliveira João Victor Oliveira Quartezani
Marília Fernandes <i>Lys Documenta</i>
Audiovisual Audiovisual Primeira opção/MMV
Instrumentos biopercussivos Biopercussive instruments Gregory Martins Andrade <i>Grepercussão</i>
Produção musical do batoque Batoque musical production Zé Ruivo <i>Estúdio Sararé</i>
Fotografia Photography Cadu Pilotto
Registro em vídeo Video recording Murilo Saroldi <i>Pinball Content</i>
Revisão Copy editing and proofreading Rosalina Gouveia

Tradução Translation John Norman
Transporte, Embalagem e Acondicionamento Transportation, packaging and art handling Millenium Transportes
Coordenação de embalagem e acondicionamento Coordination of packaging and art handling Rodrigo Mandarino
Seguro das obras Artwork insurance JMS Corretagem de Seguros de Obras de Arte
Seguradora Insurance Tokio Marine Seguradora
PROJETO EDUCATIVO EDUCATIONAL PROJECT
Coordenação Coordination Fabia Feixas <i>Mais Produtora</i>
Supervisão Supervision Débora Helena Theo Yano
Monitores Exhibition guides Andrea Massarotto Andressa Palomo Balarin Carlos Eduardo de Almeida Barboza Clara Maria Gomes Freire Jhennifer Toledo Lunara Carolline Nascimento Gomes Stefanon Bailiot de Alcantara Winícios Brito Passos
Assessoria de Imprensa Press Relations Marra Comunicação
ÁUDIOS E VÍDEOS
Músicas Songs by Naná Vasconcellos

Direção de arte vídeos Art direction videos Jair de Souza
Edição de vídeos e animações Vídeo Editing and Graphic animation Tiago Morena – Samba Cine
Documentário Bloco da Latinha Documentary Bloco da Latinha Direção, roteiro, produção, direção de fotografia e montagem Direction, screenplay, production, cinematography, and editing Louyse Gerardo Trilha sonora original Original soundtrack BeatBass High Tech & Gota Records
Documentário Nino Documentary Nino Direção Direction André Parente Edição Editing Lucas Parente
Documentário Zé do Chalé Documentary Zé do Chalé Direção e Câmera Direction and Camera Celso Brandão Edição Editing Pedro Octávio Brandão Produção Production Estrela do Norte
Documentário Mestre Cunha Documentary Mestre Cunha Imagens e edição Images and editing César de Almeida Música Music Pedro Romão Realização Production Promoção da Economia Criativa da Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco - Adepe
Filme Adalton - Circo Adalton – Circus film Direção e câmera Direction and camera Rogério von Krüger Fotografia, câmera e edição Photography, camera, and editing Carlos Leandro Ramos Produção Production Mapa Fotografia

Filme Todo Mundo é Filho de Santo Todo Mundo é Filho de Santo film Direção Direction Jeffe Pinheiro Produção Production Giros Filmes
Filme Danças Brasileiras Brazilian Dances film Direção Direction Belisario Franca Produção Production Giros Filmes Pesquisa de imagens Image search Fernanda Terra
PRODUÇÃO DO CATÁLOGO CATALOG PRODUCTION
Textos Texts Leonel Kaz Gustavo Leal Paulo da Costa e Silva
Projeto gráfico Graphic design Jair de Souza Bruno Niquet
Fotografia Photography Cadu Pilotto
Agradecimentos Acknowledgments Aloísio Cravo, Ana Maria Chindler, Bruna Santos, Celso Brandão, Cesar Aché, Edmar Pinto Costa, Fabio Settimi, Gonçalo Ivo, Irapoan Cavalcanti de Lyra, João Maurício de Araújo Pinho, Jorge Mendes e Jorge Guedes, Luiz Zerbiní, Maria Amélia Vieira e and Maria Eduarda.
CRAB – Sebrae-RJ Galeria Karandash Galeria Pé de Boi
Agradecimento especial à Special thanks to Marta Barroso Ferreira.

BRASIL ART POPULAR

FUROR
— SANTANDER —
SÃO PAULO

PATROCÍNIO:



PRODUÇÃO:



REALIZAÇÃO:

MINISTÉRIO DA
CULTURA

